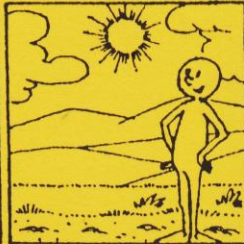
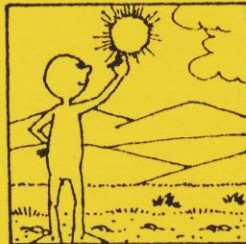
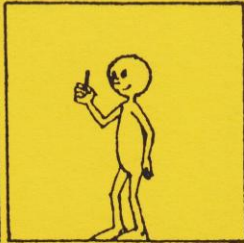
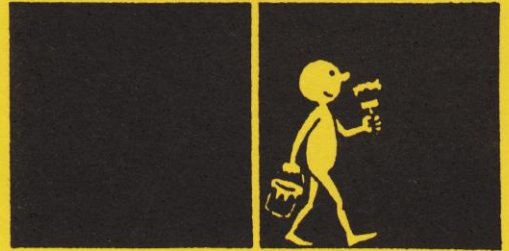




70



# LIQUIDAÇÃO DE REVISTAS - 9

Oferta de revistas e álbuns a preços muito baixos. O custo de envio está incluído no preço. O estado de conservação de cada edição está indicado, seguindo a convenção: (MB) - Muito Bom; (B) - Bom; (R) - Regular; (P) - Pésimo. Cabe observar que muitas das edições que estou classificando como Péssimas foram adquiridas como sendo em estado Bom com preço até 15 vezes maior do que estou colocando aqui. Cada edição ficará reservada ao primeiro que escrever encomendando-a. Após a confirmação, o interessado deve enviar o pagamento, no prazo de uma semana, em vale postal ou cheque nominal a **EDGARD GUIMARÃES**.

**XIII - O Dia do Sol Negro** (Meribérica) (MB) - R\$ 6,00 \* **Luís Má-Sorte - Fúria** (Meribérica) (MB) - R\$ 6,00 \* **Luís Má-Sorte - Leo** (Meribérica) - R\$ 6,00 \* **Luís Má-Sorte - Os Vagabundos** (Meribérica) (MB) - R\$ 6,00 \* **Luís Má-Sorte - O Dia dos Falcões** (Meribérica) (MB) - R\$ 6,00 \* **Hans - Prisioneiro da Eternidade** (Meribérica) (MB) - R\$ 6,00 \* **Jessica Blandy - Lembra-te de Enola Gay** (Meribérica) (MB) - R\$ 6,00 \* **Incal - A Quinta Essência (1ª parte)** (Meribérica) (MB) - R\$ 6,00 \* **Lester Cockney - Os Conjurados do Danúbio** (Meribérica) (B) - R\$ 6,00 \* **Michel Vaillant - Vingança de Um Piloto** (Meribérica) (R) - R\$ 4,00 \* **As Batas Brancas** (Meribérica) (P) - R\$ 2,00 \* **Branca Flor** (Presença) (P) 4 - R\$ 2,00 \* **Modesty Blaise** (Grádiva) (R) - R\$ 4,00 \* **The Heart of Juliet Jones** (MB) - R\$ 6,00 \* **Lucky Luke - Herança de Rantanplan** (Martins Fontes) (B) - R\$ 6,00 \* **Como Fazer Passo-a-passo** (Escala) (MB) 13, 19 - R\$ 3,00 c/ \* **Biscate** (B) 1 - R\$ 3,00 \* **Michel Vaillant - Morte em 4 Rodas** (Hemus) (R) - R\$ 3,00 \* **Blueberry** (Abril) (R) 2 - R\$ 3,00 \* **Eureka** (Vecchi) (R) 2, 6, 10 - R\$ 3,00 c/ \* **Clássicos Walt Disney** (Abril/1969) (B) 11 - R\$ 3,00 \* **Manticore** (B) 1 - R\$ 3,00 \* **Mercado Negro** (B) 1 - R\$ 2,00 \* **Gibi Mensal** (RGE/1975) (P) 6 - R\$ 2,00 \* **V de Vingança (encadernado)** (Globo) (B) - R\$ 12,00 \* **Rir ou Não Rir, Eis a Questão** (B) - R\$ 3,00 \* **Capitalismo para Principiantes** (Ática) (P) - R\$ 5,00 \* **Lobo** (Brainstore) (MB) 5 - R\$ 3,00 \* **Spawn** (Abril) (B) 58 - R\$ 3,00 \* **Comix Book** (Escala) (MB) 3, 6, 10, 28 - R\$ 2,00 c/ \* **Meio Quilo** (RGE) (R) 40 - R\$ 2,00 \* **Pererê** (Abril) (B) 1 - R\$ 3,00 \* **Hagar** (Vecchi) (B) 2, 3, 4 - R\$ 3,00 c/ \* **Condorito** (RGE) (B) 1 - R\$ 3,00 \* **He-Man** (Abril) (P) 3, 5, 8 - R\$ 2,00 c/ \* **BraveStarr** (Abril) (R) 1 - R\$ 2,00 \* **Um Ianque na Corte do Rei Arthur** (GEA) (R) - R\$ 3,00 \* **Aventuras do Capitão América** (Abril/1992) (R) 2 - R\$ 2,00 \* **Flash Gordon** (RGE) (P) 34 - R\$ 2,00 \* **Vivaldo e Vivaldino** (Ebal) (P) 1, 4, 5 - R\$ 2,00 c/ \* **Fantomas** (Ebal) (R) 11 - R\$ 3,00 \* **Superman** (Ebal/3's.) (R) 97 - R\$ 3,00 c/ \* **Superman** (Ebal/3's.) (P) 15, 100 - R\$ 2,00 c/.

## QUADRINHOS INDEPENDENTES

Nº 70 SETEMBRO/OUTUBRO DE 2004

Editor: Edgard Guimarães.

Rua Capitão Gomes, 168 – Brasópolis – MG – 37530-000.

Fone: (035) 3641-1372 (sábado e domingo).

Tiragem de 500 exemplares, impressão em off-set.

### PREÇO DE CADA EXEMPLAR: R\$ 1,00

Para saber sua situação junto ao “QI”, verifique na etiqueta com seu nome, no envelope, a mensagem:

‘QUITADO ATÉ:’.

Obs.: números atrasados disponíveis pelo mesmo preço.

## ANÚNCIO NO “QI”

O anúncio para o “QI” deve vir pronto, e os preços são:

1 página (140x184mm):	R\$ 48,00
1/2 página (140x90mm):	R\$ 24,00
1/2 página (68x184mm):	R\$ 24,00
1/4 página (68x90mm):	R\$ 12,00
1/8 página (68x43mm):	R\$ 6,00

## EDITORIAL

Novo “QI” mantendo a periodicidade. A seção de divulgação está com um bom número de edições.

A seção ‘Fórum’ mantém a efervescência dos últimos números com várias cartas que são verdadeiros artigos. Como ultimamente algumas polêmicas vêm se instaurando, cabe um comentário. É importante que todo tipo de opinião possa ser publicado, é importante que toda opinião seja respeitada, mas também é importante que cada um, ao dar sua opinião, se concentre nos temas discutidos, e não nas pessoas que emitiriam suas opiniões, sob o risco da discussão se tornar troca de ofensas e os debates se tornarem estéreis.

Coloco dois textos prometidos há algum tempo, o balanço do Livro QI e o anúncio da edição encadernada de ‘Mundo Feliz’.

Para completar, republico dois textos meus sobre os temas profissão, arte, revistas profissionais e fanzines. Coloco estes textos a propósito de um dos debates que tem ocorrido na seção ‘Fórum’.

Boa leitura!



# LIVRO QI

Está fazendo dois anos desde que propus, no “QI” 58, a idéia de fazer um livro no sistema cooperado. Voltei ao assunto nos “QIs” 60, 61, 62, 63 e 65. E desde então estou devendo uma explicação sobre o assunto. Infelizmente não tive tempo de fazer um balanço do livro antes, o que finalmente farei a seguir.

A idéia do livro era reunir trabalhos relacionados às Histórias em Quadrinhos (tiras, cartuns, textos analíticos, HQs propriamente ditas) tendo em comum o tema **PECADO**. A organização do livro ficou a meu encargo e a produção gráfica seria feita por Mário Mastrotti e a Editora Virgo, que têm uma experiência bem sucedida na edição de livros cooperados. Inicialmente o livro teria cerca de 100 páginas que é um bom número de páginas para um livro. Este número poderia ser repensado, já que os últimos lançamentos da Editora Virgo têm cerca de 60 páginas.

Durante este período de divulgação da idéia do Livro, cerca de 26 pessoas me escreveram demonstrando interesse em participar, a maioria com 1 página, alguns com 2 páginas. Ou seja, o total de páginas “virtual” estava em torno de 30 páginas, insuficientes para formar um livro, mesmo um livro mais modesto. E deste total de interessados, 10 pessoas efetivamente enviaram suas colaborações, totalizando 14 páginas. Assim, depois de dois anos, acho improdutivo insistir com a idéia. Declaro, portanto, cancelado o projeto do **Livro QI**.

Antes de continuar, devo reconhecer minha contribuição para o fracasso do projeto. A organização de um livro como este precisa de uma dedicação, de um trabalho ativo que certamente não tive. Por vários motivos, sendo a falta de tempo apenas um deles. E aproveito para registrar minha admiração pelo dinamismo de Mário Mastrotti, que tem tornado realidade todos os livros que tem proposto.

Por outro lado, gostaria de fazer uma contraproposta a todos que me enviaram colaboração para o **Livro QI**. Em vez de fazer um livro, com todo o charme inerente a um livro, fazer uma edição especial do “QI”. Ou seja, reunir estas 14 páginas que já estão comigo e fazer uma revista exatamente nos moldes do “QI”, para ser distribuída gratuitamente aos leitores do “QI” juntamente com o número 72 (no começo de 2005).

A idéia agora é um pouco diferente. Em primeiro lugar, é claro, a revista tem produção gráfica inferior a que o livro teria. A qualidade gráfica é a mesma do “QI”. Cada colaborador pagaria a cota de R\$ 60,00 por página de colaboração, mas agora este valor não seria um investimento que daria retorno com a venda da edição, mas sim um valor a fundo perdido. Este valor serviria para pagar os custos de impressão e postagem para os cerca de 500 leitores do “QI”. Além disso, cada colaborador receberia 10 exemplares por página de colaboração, mas obviamente não seriam para venda, pois sairiam a um custo muito alto (R\$ 6,00) para o produto em questão – uma revista com cerca de 20 páginas.

De certo modo, esta idéia retoma a página de colaboração paga que havia no “QI”, só que em vez de ser incluída no “QI” normal, seria uma edição especial temática somente com trabalhos dos colaboradores.

Certamente, o grande beneficiado será o leitor do “QI” que receberá um exemplar extra no começo do ano. Se a idéia se concretizar, poderá se repetir todo ano. Para o colaborador, a vantagem é divulgar seu trabalho para um número razoável de leitores, sem custo adicional além do pagamento da cota.

Para conhecimento de todos, vou listar as colaborações (e nomes dos respectivos autores) que estão comigo:

- ‘O Pecador e o Justo’ – HQ de 2 páginas – Marcelo Marat e André Carvalho.
- ‘Barbárie’ – HQ de 1 página – Luciano Freiburger.
- ‘A Súplica’ – HQ de 1 página – Angello Ribeiro.
- ‘Traições’ – HQ de 2 páginas – Anderson Santos, Ivan França, Alberto Pessoa, Leo Zucker.
- ‘Não Pecarás Contra a Castidade’ – HQ de 1 página – Márcio Sennes.
- ‘O Cangaceiro Jabiraca’ e ‘Tonho Biato’ – 1 página de tiras – Gildo Rosas.
- cartum – 1 página – Jorge Luís Pereira.
- ilustração – 1 página – Dênis Mendonça.
- ‘Shazam! Boom! Capitão Marvel!’ – texto de 2 páginas – Expedito Figueiredo.
- ‘X-Men: o pecado de ser diferente em uma sociedade de massas’ – texto de 2 páginas – Edgar Indalecio Smaniotto.

Assim, peço a todos os citados que me escrevam dizendo se concordam ou não com esta nova proposta. Se houver concordância, avisarei rapidamente para que façam o pagamento e produzirei a revista para ser enviada junto com o “QI” 72 em janeiro de 2005. Vou definir o prazo até o final de novembro para a resposta.

Os demais interessados em participar do **Livro QI** (Gazy Andraus, Ricardo Sena, Cláudio Rubin, José Valcir, Cleudivan, Leonardo Campos, Edgar Franco, Daniel Bueno, Antonio Eder, Luilson, Lorde Lobo, Ademir de Paula, Amauri Dutra, José Carlos Ribeiro, Rafael Lopes, Rosemário), mas que não enviaram a colaboração, estão obviamente convidados a participar do projeto alternativo. Peço, portanto, que também me escrevam até o fim de novembro. E no caso de aceitarem, enviem, então, a colaboração.

Para finalizar, agradeço a todos que me prestigiaram no projeto do **Livro QI** e ao Mário Mastrotti pela confiança.

# ‘MUNDO FELIZ’ ENCADERNADO

Quando iniciei a série ‘Mundo Feliz’, minha intenção primeira era que permanecesse apenas no “Q1”, e que alguém que eventualmente perdesse um capítulo poderia solicitar o “Q1” correspondente, já que tenho exemplares de todos os números editados. É claro que a edição de um livro com todo o material é sempre uma idéia tentadora, mas inicialmente fora de cogitação. A razão, muito simples, é que desatvei meu esquema de produzir fanzines (para outros editores e para mim mesmo). Não tenho mais a máquina copiadora e os recursos para edição, encadernação, enfim, todas as fases da produção de livros e revistas. Mas alguns leitores insistiram na possibilidade de uma compilação e a idéia é atraente demais para ser deixada de lado. Houve sugestão para que eu oferecesse o material para alguma editora profissional. Embora na época em que a sugestão foi feita o número de editoras em atividade fosse maior do que hoje, não creio que a edição fosse do interesse delas. E achei melhor nem perder meu tempo. Uma alternativa seria a Editora Marca de Fantasia, que já editou ótimos álbuns independentes, e o Henrique Magalhães se mostrou interessado, mas a série acabou ficando com um número de páginas meio grande, o que resultaria num álbum caro e de comercialização difícil. Assim, resolvi organizar eu mesmo uma edição da forma mais simples possível, apenas fazendo cópia xerox das histórias e grampeando as páginas. Mas receio que mesmo a simplicidade não seja algo tão fácil. Não bastaria juntar as páginas das HQs, teria que acrescentar as capas dos “Q1s” e não poderiam ficar de fora as opiniões dos leitores do “Q1” sobre a série, que, afinal, movimentaram a seção de cartas do fanzine. Além disso, textos introdutório e adicionais, a elaboração de uma capa, a própria montagem das páginas no formato do livro com a colocação dos números, foram tornando a edição mais complexa, tudo tomando tempo para a confecção, de modo que só agora consegui finalizar a tarefa.

Assim, está disponível para os interessados a edição encadernada de ‘Mundo Feliz’. A edição no formato carta (216x279mm) tem 120 páginas contendo texto introdutório, os 15 capítulos da série com as ilustrações que foram capa dos “Q1s”, os comentários dos leitores sobre cada capítulo, alguns textos adicionais, e encadernação com uma capa especial. A impressão será em xerografia. Como os originais das HQs são em preto e branco, sem meios tons, a impressão xerográfica é bastante adequada e de qualidade. As páginas das HQs no livro estão com uma redução de 13,5 % em relação ao original, mas isto representa uma ampliação de 30 % em relação ao tamanho em que saíram no “Q1”, o que permitirá uma melhor aprecação da história.

Este abandono parcial da simplicidade imaginada inicialmente tem um custo. Justamente Q custo. Com um número de páginas superior a uma centena, um formato maior que o meio ofício, a impressão em xerografia devido à baixa tiragem, a encadernação com uma capa mais encorpada, o valor do porte para uma edição mais pesada, tudo isso encareceu a edição. Assim, mesmo cobrando apenas o preço de custo, o valor da edição encadernada de ‘Mundo Feliz’ é:

**R\$ 30,00**

Devido ao custo relativamente alto, os exemplares serão feitos sob encomenda, farei apenas o número de exemplares que forem encomendados.

Peço, portanto, aos interessados, que façam o pedido com o envio do pagamento (vale postal, cheque-correio ou cheque nominal a Edgard Guimarães) até o final de novembro. No começo de dezembro providenciarei a impressão, encadernação e envio dos exemplares. Ainda não sei se o peso ultrapassará 500g e se a postagem terá que ser como Encomenda Normal, mas espero que o leitor receba a edição antes do Natal.

Como a produção será bem artesanal, com a impressão feita sob encomenda, e a confecção da capa feita de modo especial, além da encadernação também manual, não haverá produção de outra tiragem além desta inicial. E, devido ao custo, nem poderei fazer exemplares a mais para atender a futuros leitores. Por isso, quem tiver interesse e achar que o preço não é proibitivo, não deixe passar o prazo para a encomenda.

**EDGARD GUIMARÃES**

*Acima, reprodução da capa da edição encadernada de ‘Mundo Feliz’*



## “SAIU O PRIMEIRO LIVRO DE HISTÓRIA EM QUADRINHOS NA ESCOLA DO BRASIL”

**“Com os quadrinhos o aluno sempre vai aprender com prazer para jamais esquecer”**

Flávio Calazans <http://www.calazans.ppg.br> .

“O Prof. Flávio Mário de Alcântara Calazans, sem qualquer dúvida, é **o maior especialista latino-americano em quadrinhos.**”

*Dr. Ismar de Oliveira Soares - ECA-USP.*

Calazans - *História em quadrinhos na escola.* São Paulo: Paulus, 2004, ISBN 85-349-2140-7.

Pode ser encomendado nas boas livrarias por todo o Brasil.

Comprar na internet em : <http://www.paulus.com.br>



**História em quadrinhos na escola** é um livro prático, começa explicando a linguagem dos quadrinhos e continua com a receita de coletar os gibis que os próprios alunos já lêem, e deste material o professor vai adaptar os conteúdos, desde recortar figuras e reorganizar junto com os alunos criando historinhas que demonstrem geografia, história, matemática, português, ciências, etc., dependendo da classe, até criando personagens e desenhando suas próprias histórias para depois fazer exposições que os pais adoram. Calazans explica como escolher os melhores livros paradidáticos que já trazem quadrinhos dentro, quando a linguagem foi bem empregada ou se os alunos vão achar tediosa, explica o colorido para cada idade, tipo de estilo do desenho: mangá japonês, europeus como Asterix e Tintin, espanhóis e outros.

Para Calazans, o importante é a vontade do professor em trabalhar com HQ e adaptar-se aos recursos disponíveis para ensinar a pensar.

Este livro **História em quadrinhos na escola** vem preencher uma lacuna bibliográfica, é o **primeiro** livro dirigido a professores que ensina passo a passo como adaptar o programa de sua disciplina aos quadrinhos; os alunos de todas as classes não apresentam resistências, pois o instrumento HQ é sempre bem aceito e propicia a aprendizagem com prazer, lúdica, **ninguém nunca foi forçado a ler HQ** e os alunos associam HQ a diversão, assim, aprendem brincando; mas os próprios alunos vão mostrar o que querem, basta seguir as dicas do livro de Calazans **História em quadrinhos na escola**, coletar o que eles já gostam, eles próprios trazendo, e daí adaptar ao programa, cada professor vai ele próprio reinventar o método que Calazans desenvolveu.

GLÜCKLICH ALLEIN IST DIE  
SEELE, DIE LIEBT.



Márcio Salerno  
**MIRACLEMAN**  
Um outro mito ariano

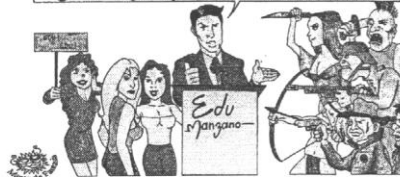
**MIRACLEMAN:**

Um outro mito ariano  
Márcio Salerno  
64p. 12cm x 18cm. R\$ 10,00



<http://marcadefantasia.sites.uol.com.br>  
[mdefantasia@ig.com.br](mailto:mdefantasia@ig.com.br)

**O MUNDO dos ZINES**



Os bastidores dos fanzines na visão  
bem humorada de Edu Manzano

**O MUNDO DOS ZINES**

**Edu Manzano**

52p. 14cmx19cm. R\$ 8,00



Rua Antônio Lira, 970/303  
58045-030 João Pessoa, PB - Brasil  
<http://marcadefantasia.sites.uol.com.br>  
[mdefantasia@ig.com.br](mailto:mdefantasia@ig.com.br)



**Carlos César**

**Cartunista / Ilustrador**

rua: Adalberto Malveira, 1883  
cep: 60.732-290  
Fortaleza-Ce-Brasil

# FÓRUM

**ALEXANDRE YUDENITSCH**

C.P. 4613 – São Paulo – SP – 01061-970

A homenagem a Gustave Verbeek, inclusive no seu desenho, foi muito interessante; fazia já algum tempo que eu não pensava nele, e o trabalho dele merece ser lembrado. Só há duas restrições: Primeiro, você adotou a tradução que o “Gibi” fez, de “tiny tads” por “tadinhos”, mas acho essa versão inconveniente, pois no Brasil “tadinhos” é em geral diminutivo de “coitadinhos”, e o termo “tad” não tem nada desta conotação, mas indica algo muito pequeno; assim, talvez “pequenos” ou “pequenininhos” seria uma tradução mais apropriada. A outra é quanto à sua identificação do ‘Gustave’ de ‘Liga Extraordinária’, pois não me parece que as ‘quimeras’ do Dr. Moreau, tanto no romance original quanto desta versão, tenham muita semelhança com os ‘upside-downs’ de Verbeek; na verdade, creio que ele estava se referindo ao pintor simbolista francês Gustave Moreau (1826-1898), amigo de Degas, que inclusive pintou um quadro chamado “As Quimeras”.

*Alexandre tem razão, me enviou uma cópia do quadro “As Quimeras”, que infelizmente não deu para reproduzir aqui. Há ainda algumas incoerências nesta referência de Alan Moore, pois sua história se passa em 1898 e o Dr. Moreau diz que o pintor costuma visitá-lo, mas Gustave Moreau morreu justamente em 1898, já com 72 anos, e a impressão que tive é a referência ser a um pintor jovem, ainda definindo um estilo.*

**MÁRCIO COSTA**

Av. Heitor Beltrão, 620/603 – Rio de Janeiro – RJ – 20550-000

Acabo de (re)ler o “QI” 69, e foi bom que você soltou lá sua abalazadíssima opinião, o que acho que deveria fazer sempre. Crie o ‘Ed-torial’ e mande lá. Dest’arte, confirmando minha patológica compulsão para meter a trombeta onde não sou chamado, diria que o Francinildo errou em impacientar-se com a falta de ereção aquisitiva dos colegas. Ou estou completamente equivocado – o que não é incomum – ou o prazer de um zine ou revista está em fazer, pois não? Pelo menos, foi a postura que sempre tive. Nunca fiz zine para os leitores, mas para mim mesmo. Assim, se alguém se interessava pelo que eu fazia, tanto melhor. Senão, ótimo também. Geralmente eu tomava ferro nas edições do “Superfan”, mas curtia assim mesmo. Temos de entender que aquisição é escolha, não dever corporativo. O suado dinheirinho das pessoas não existe para ‘prestigiar’ o que quer que seja. Por mim, sempre aceitei que os leitores tivessem prioridades muito mais urgentes do que prestigiar-me. Quem não sabe o que lhe convém ou desconvém, fica sem vintém, ensina Hipocraus Papapôla, meu filósofo grego favorito. Digo-vos, ó fanzineiros e revesteiros, que é bem melhor ser escolhido do que ‘prestigiado’. Se algum leitor dissesse que adquiriu meu zine para me prestigiar, eu devolveria o dinheiro e pediria o zine de volta.

**JOÃO BARNABÉ**

Que mora onde morava Gustavo Leandro Alves

Esse senhor Gustavo daí no endereço mudô daqui faiz 2 mês já, e num deixô endereço novo, acho qui ele foi pra Brasília ou Manaus, intão eu tô mandando esse envelope pra você di vorta, tá? Não manda mais aqui, tá certo, só? É eu qui moro aqui agora nesta casinha, tá certo, só? Brigado, Jão Barnabé.

**ROBERTO SIMONI**

Av. Dr. Altino Arantes, 1300/24F – São Paulo – SP – 04042-005

Li recentemente o excelente “Quando Surgem os Super-Heróis”, de Roberto Guedes, editado pela Opera Graphica. O autor foi bem fundo no relato das origens e destinos dos quadrinhos de super-heróis, uma verdadeira aula para quase leigos e semi-desmemoriados como eu. Causou-me grande surpresa, neste trabalho, a nota sobre o fim da publicação das aventuras do Capitão Marvel na década de cinqüenta. Diz o autor do livro que, em 1953, “...a editora da Família Shazam desistiu de continuar publicando suas histórias devido à queda nas vendas de seus títulos”. ONDE FICA, ASSIM, A VELHA HISTÓRIA, SEMPRE REPETIDA, DE QUE AS AVENTURAS DO CAPITÃO MARVEL DEIXARAM DE SER PUBLICADAS POR DECISÃO JUDICIAL QUE ACOLHEU ACUSAÇÃO DE PLÁGIO FEITA PELOS EDITORES DE SUPER-HOMEM? Sempre achei o Super-Homem super-perfeito e super-sério e, talvez por isso mesmo, super-chato. Dessa maneira, mesmo que confirmada a versão do livro de Roberto Guedes, não abandonarei o lema “Abaixo o Super-Homem” que adotei desde criança. Além do mais, nos últimos anos, principalmente por tantas mortes e desmortes do Super, caberia também o “super-ridículas” para suas histórias.

*Sempre se diz que no Brasil só pobre vai para a cadeia, mas nos EUA, mais que no Brasil, a Justiça é para quem pode pagá-la. O que depreendo desse caso é que a editora de Super-Homem moveu o processo de plágio, com todos os recursos e apelações possíveis, por mais de uma década, até que a editora de Capitão Marvel, já não faturando mais como na década de 1940, e não agüentando mais os custos judiciais, desistiu de seus direitos e parou com as publicações.*

**ANTÔNIO ARMANDO AMARO**

R. Haia, 185 – V. Rui Barbosa – São Paulo – SP – 03734-130

Gostei da tua opinião a respeito do futuro lançamento do álbum do Elmano Silva. Seria ótimo não só o Elmano, mas também o Gaúcho do Shimamoto, o Guarani do Edmundo Rodrigues, o Bandeirante do Osvaldo Talo, fossem lançados em álbum. Mas quando?! Acho que nunca! Espero que pelo menos o Elmano consiga realmente lançar o dito álbum, pois é um cara batalhador do Quadrinho Nacional, a grande maioria das histórias dele é de coisas e temas realmente brasileiros.

**GASPAR ELI SEVERINO**

R. João Voss Jr., 66 – Brusque – SC – 88350-685

Gostei dos quadrinhos de 1904. Na página 6 está impossível de ler os diálogos, da “A Liga Extraordinária”. Muito interessante. Eu desconhecia.

*Naquela página juntou a baixa resolução do scanner com o pouco toner da impressora e ficou mesmo ruim. Mas a intenção era só mostrar os bichos híbridos do Dr. Moreau. Acho que, pelo menos, deu para ler as duas HQs de Verbeek.*

**JÚLIO SHIMAMOTO**

Estrada Mapuá, 358 – Taquara – Jacarepaguá – RJ – 22710-265

Incrível a capa do “QI” 69, com “trocadilho” visual, coisa de gênio! Essa ilustração já vale pelo zine todo, amigo. E já dá o conceito do conteúdo, homenageando o inconfundível Verbeek, autor de desenhos invertíveis e narrativas idem. Eu também conheci o trabalho “maluco” desse nipo-holandês no “Almanaque do Gibi Nostalgia”.

---

---

**CLÁUDIO FERNANDO OITICICA LIMA**C.P. 1049 – Maceió – AL – 57022-970

---

---

O autor daquela revista sobre Lampião vai publicar em breve a história do famoso Calabar, da época da dominação holandesa no Brasil. Quando for lançada eu o avisarei.

**Boa notícia. O autor é Ruben Wanderley Filho que já lançou dois álbuns independentes, um sobre Lampião e outro sobre Delmiro Gouveia.**

---

---

**JOHANDSON – “Mea Culpa”**R. 13, nº 67 – Rio de Janeiro – RJ – 21750-000

---

---

Retomando o assunto da influência do mangá, o que me irrita não é a influência em si (afinal, o traço mangá começou com os japoneses influenciados pelo traço Disney), mas o fato de copiar por simplesmente copiar, e esquecer de pegar o melhor do mangá, que é a narrativa e não o traço!

---

---

**BETO MARTINS – “Meninas Viciadas”**C.P. 216 – Araguari – MG – 38440-970

---

---

Como prometido aí está o 1º lançamento da parceria entre Watson Portela e a MRD Editora. É o último quadrinho erótico desse autor. E pro final do ano, o 1º capítulo de uma minissérie onde aparecem os heróis nacionais dos anos 1960, convidados especiais e quase todos os personagens de Watson. Sem exagero, essa minissérie, “O Último Vão Livre”, é uma das melhores coisas que li do Watson! Uma maravilhosa homenagem aos personagens e autores do quadrinho nacional. Sou suspeito para falar do trabalho do cara, pois sou fã desde os 10, 12 anos... Mas esta HQ está super caprichada, coisa de quem ama o que faz... É a arte pela arte! O fanzine vai ser vendido a preço de custo, nem eu nem o autor vamos ganhar nada com isso, além de uma enorme satisfação pessoal.

---

---

**JOSÉ VALCIR – “Prismarte”**R. Quatorze, 22 – Maranguape II – Paulista – PE – 53421-080

---

---

Afirmar que os faneditores não são concorrentes entre si não é uma total verdade. Sim, quem edita alguma coisa deseja vendê-la a alguém. Não obrigatoriamente para lucrar, mas, ao menos, cobrir os custos para um provável próximo número. É preciso que cada um olhe com mais atenção o que está fazendo e saiba aonde quer chegar. O público que participa do ‘Fórum’ não é um indivíduo comum. Ele pensa. Ele é um sujeito ativo. Por isso é que, às vezes, suas posições parecem um tanto xiitas. Eu, como tantos outros que aqui aparecem, editam fanzine, escrevem histórias ou desenham. E por isso não conseguem ficar isentos de manifestar suas opiniões.

---

---

**KILDARE FERREIRA – “Heróis Forever”**R. Leônício Tabosa, 362 – Messejana – Fortaleza – CE – 60864-640

---

---

A seção ‘Fórum’ é um dos pontos altos do “QI”. Nela encontramos verdadeiros artigos, sobre os mais diversos assuntos e pontos de vista. É um espaço dedicado à liberdade de expressão dos leitores e fanzineiros, que deve ser permanente na sua publicação. Sei que está pretendendo fazer algumas modificações no zine, mas aconselho ter cuidado com as mudanças. Por que mexer no que está dando certo? Pense nisso. Um pedido: Não pare com a seção de Divulgação. Seu zine é uma referência para nós, fanzineiros. Através dela, conheci muita gente, adquiri leitores para o “HF” e troquei zines.

**A mudança a que me referi apressadamente será (seria?) para o número 101 do “QI”. Ou seja, daqui a 5 anos. Nem é certo que o “QI” chegue até lá. Mas se chegar, então o nº 100 é um bom número para se encerrar uma fase e começar outra.**

---

---

**FRANCISCO FILARDI – “Intervalo”**C.P. 2452 – Rio de Janeiro – RJ – 20001-970

---

---

Em atenção à carta de Rédi Roger, não creio que se trate de característica do subsegmento de quadrinhos atribuir culpa, encontrar um bode expiatório ou acusar quem quer que seja. Há mazelas de longa data, ladainhas que se repetem, sem dúvida, mas basta uma espiada na carta do Edu Manzano para compreender que não se trata simplesmente de transferência de responsabilidade e, sim, de **constatação**. O mercado de publicações alternativas é mesquinho e autofágico. Não há o que garanta a fidelidade dos leitores e isto se torna ainda mais evidente no subsegmento de poesia. As relações que daí derivam se estabelecem por mera “conveniência”; o leitor de poesia, salvo exceções, é também autor e mantém-se “fiel” à publicação apenas enquanto dela estiver beneficiando-se (sendo publicado, diga-se). No entanto, quando essa mesma publicação agoniza e o editor recorre aos seus leitores/autores solicitando-lhes mísera contribuição pecuniária, estes “cagam e andam” (desculpe-me, se preferir substitua a expressão por “defecam e locomovem-se”...). A explicação para isso é bastante simples: a oferta é grande. Para o autor o mais cômodo é buscar outras publicações para seus textos, ao invés de resgatar aquela(s) que o vinha(m) fazendo de hábito. Eis aí o porquê do “mesquinho”, no início do parágrafo. Esse “espécime” de leitor/autor tem comportamento nômade, de característica comensal ou parasitária. Não há, de fato, preferência por esta ou aquela publicação; há tão-somente aquelas que lhe são “simpatias”. Outro aspecto provém do conteúdo dessas publicações; de modo geral não é raro constatar que várias delas não apresentam variações significativas entre os autores ali divulgados; ou seja, são SEMPRE os mesmos. Entretanto, bastará ao editor dizer “não” a qualquer deles que estará correndo o risco de perdê-lo. Talvez seja a pior característica do segmento de publicações alternativas a permissividade (o lixo se mistura às pérolas e nós, leitores, assumimos a condição de “porcos” à cata de preciosidades). É aí que o autor se utiliza incondicional e intencionalmente de seu... “apreço” pelo editor. Minha visão difere um pouco da de Manzano na questão do consumo de publicações estrangeiras, pois entendo que este fenômeno tem mais a ver com a eficácia das campanhas de marketing, em combinação com o histórico preconceito em relação aos alternativos – e não tanto por “falsa erudição” (que existe, de fato). Há muita gente por aí que literalmente parou no tempo, pois associa a produção alternativa ao mimeógrafo e, portanto, a um baixo padrão de qualidade. Daí a resistência ao nosso trabalho e a dificuldade para a formação de novos leitores. Aproveito-me também das considerações do Tércio Strutzel e do Laérçon para auxiliá-los a desfazer uma pequena confusão. O que caracteriza o mercado é a circulação, a troca de bens; a concorrência se dá em função do produto (objeto) e não do lucro (finalidade) – que tem a ver com especulação, empreendedorismo (orientação por resultados) – capacidade ignorada por 99% dos editores de alternativos. Outro ponto que discordo é quando o Laérçon manifesta que “quanto menos fanzines pedirem, maior é o lucro do editor”. A condição financeira é, de fato, um elemento cerceador em nossa atividade, mas entendo que a idéia em circulação agrega maior valor que aquele pago pela aquisição do fanzine. Por essas e outras razões havia dito anteriormente que o mercado de alternativos é autofágico: somos produtores e consumidores quase exclusivos do nosso trabalho. A diferença em relação a outros mercados é que o nosso não é formado necessariamente por quem adquire (compra) as publicações, mas por quem as lê e, sobretudo, por quem as multiplica e divulga. Como reverter a situação? Não sei. A **culpa** sugerida por Rédi Roger emerge do próprio autofagismo do meio alternativo, da hipocrisia que o faz vítima e alimenta-o. A prova é que significativo número de alternativos desaparece habitualmente por falta de apoio financeiro e há um outro que sobrevive a duras penas, em estado de profunda agonia. Infelizmente, vivemos a era do “cada um por si e o resto que se foda” (ops... você pode substituir por “que se dane”, mas o impacto não será o mesmo!).



Desde há alguns anos que eu tenho ministrando oficinas de quadrinhos na cidade, sendo que fui incorporando atividades editoriais ao longo do tempo. Desde o ano passado pediram que eu fizesse uma oficina exclusivamente de fanzines. Já formei duas turmas e estou iniciando uma terceira agora. Também estou aplicando workshops de fanzinação com crianças da terceira e quarta séries em várias escolas da rede pública municipal, tem sido um trabalho legal. Cada encontro é dedicado a uma atividade diferente e a garotada (e as professoras) gostam muito.

O leitor Sérgio Júnior afirma que eu me enganei ao situar os mangás de minha infância no programa “Pullman Júnior”, e afirma que eles passaram no programa do Capitão Aza. Bem, ambos estamos certos. Ocorre que o “Pullman Jr.” era um programa local, só passava mesmo em São Paulo, eu acho, e o Capitão Aza, por sua vez, não passava aqui, era um programa carioca. Aqueles que viveram suas infâncias no Rio lembram-se bem do Capitão Aza, mas eu só fui conhecer esse personagem-apresentador de TV nas publicidades de quarta-capa das revistas Marvel da Editora Bloch, no final dos anos 1970. Aliás, muita gente também associa o Capitão Aza aos desenhos desanimados da Marvel, mas em São Paulo eles não passavam nesse programa, não.

Rafael Adorjan fez um interessante depoimento sobre a influência dos mangás entre os estudantes. Note que essa influência acontece com mais força entre as crianças de classe média. Quanto maior a condição financeira da família, maior é a influência. Isso por que a presença dos mangás na TV aberta diminuiu muito, praticamente não passa mais nada. Agora só quem tem TV a cabo tem acesso ao grosso do mangá televisivo. Nas bancas é a mesma coisa, as revistas que começaram muito baratas, por menos de R\$3 o exemplar, já estão bem mais caras. Neste momento estou trabalhando com turmas do ensino fundamental da rede pública, nos bairros da periferia, e de cada 30 alunos apenas um ou dois ensaiam desenhar mangás quando a gente aplica atividade de desenho livre. A ampla maioria vai na cola do Maurício de Sousa e Disney, e há uma boa quantidade deles que lembra das Meninas Superpoderosas e do Bob Esponja. De qualquer forma, não vejo a influência do mangá como algo pernicioso, ao contrário. O mangá despertou em muita gente nova a vontade de se comunicar graficamente, que estava se perdendo na medida em que os quadrinhos se afastaram do público juvenil. É natural que um jovem imite os traços daquilo que ele mais aprecia, mas o gosto das crianças muda muito rapidamente e logo elas vão receber outras influências e tudo isso moldará seu traço futuro. O fundamental é que elas não parem de desenhar e que tenham acesso a maior quantidade de modelos possível. As crianças desenham naturalmente desde que têm a chance de segurar um lápis. Continuam desenhando e melhorando a coordenação fina ao longo da infância e em algum momento entre a segunda e a quinta série do fundamental acontece um fenômeno (que me parece de fundo sociológico) que as afasta do desenho. Um colega meu diz que elas substituem o desenho figurativo pelo desenho das letras, deixam de se dedicar ao discurso gráfico em favor do discurso literário que vai dominar a vida acadêmica nos anos seguintes. O método pedagógico leva a isso. Acabam-se as atividades de pintura e de desenho que predominam na pré-escola e entram as aulas teóricas de linguagem, matemática e conhecimentos gerais. Então, se uma criança quer desenhar, mesmo que seja mangá, isso é bom. Significa que ela sente necessidade de desenhar, isso só pode ser benéfico para ela e para sua vida adulta, pois amplia sua percepção, sua sensibilidade, sua capacidade de compreender o mundo e de se comunicar. Numa certa altura o jovem atingirá um nível de coordenação e a inserir características pessoais no desenho. Esse será o momento de aprender técnicas, aprender a história da arte, os artistas clássicos e as diversas escolas de estilo. Não adianta dar base teórica a jovens que ainda não têm coordenação para aplicá-la, nessa fase é melhor apenas motivá-las a desenhar o que é como quiserem.

Fico feliz em saber que o debate resultou positivamente para as vendas da revista “Brado Retumbante”, mas eu discordo desse método de divulgação. É bom que se diga que o espaço dos gibis tem caído ano a ano. Os gibis mais vendidos hoje, com apoio da mídia e de superproduções no cinema, não passam de 20 mil exemplares. Há uns 20 anos, quando a Abril cancelava revistas cujas vendas ficassem abaixo de 60 mil exemplares, o nosso querido editor Oscar Kern dizia que deveria haver cinco mil colecionadores de gibis no Brasil que poderiam sustentar a “Historieta”. Então cinco mil era considerado um número muito pequeno, mas penso que, mesmo a época, essa era uma avaliação demasiado otimista. Quando eu estreei editorialmente em 1980, publicando uma revista de tiras de um personagem de um amigo meu, imprimimos 5 mil exemplares e conseguimos vender a metade em três meses. Ficamos decepcionados, pois não deu lucro nenhum. Se eu tivesse a menor esperança de vender metade disso de uma revista, livro ou álbum hoje, publicaria um por semana. Atualmente há tiragens de quadrinhos comerciais com apenas 1000 exemplares. Então o que dizer de fanzines? Embora existam centenas de fanzines sendo editados, a maior parte deles atinge um segmento tão estreito de consumidores que não chega a interessar nem a 20% dos próprios fanzineiros. Veja, por exemplo, a relação de zines que o “QI” publica periodicamente. Há vários fanzines dedicados aos quadrinhos clássicos cujos fãs de mangá sequer cogitam comprar. Há fanzines de mangá que os fãs de super-heróis execram; há fanzines de poesia que só os poetas lêem. Então, não é de se admirar se um fanzine - ou revista - de super-heróis e aventuras só cause interesse a uma parcela restrita dos fanzineiros.

Sobre a pergunta do editor Maurício Tancredo, sobre o que fazer para recuperar a credibilidade dos quadrinhos, penso que esse não é mais o ponto. A HQ está cada vez mais longe de ser uma arte de massa, embora ainda guarde algumas dessas características. Há anos que as nossas tiragens de gibis não são mais típicas de um produto de massa. Isso não é um fenômeno atípico, ao contrário, é perfeitamente natural e previsível. Há novas mídias, mais atraentes e espetaculares para o consumidor e as atenções não estão mais focalizadas nos quadrinhos. Há trinta ou quarenta anos a TV mal estava instalada no país e sequer tinha uma programação infantil interessante; a principal concorrência aos gibis era o cinema e os livros, que eram mais caros. É claro que os quadrinhos batiam os livros de 10 a 1. Mas hoje tem os videogames, a internet, os celulares, o DVD, a TV a cabo, os fast-foods, as entradas de cinema estão quase no mesmo preço de um gibi, que por sua vez não está muito mais em conta que um livro popular. O público que hoje compra HQ é formado principalmente por conservadores, gente que aprendeu a gostar dos quadrinhos antes da explosão na indústria do entretenimento nos anos 1990, boa parte tem mais de 30 anos e há pouca renovação. A chegada dos mangás na virada do século, apoiados pelos desenhos na TV, renovou uma parte, mas isso é muito recente e, por enquanto, esse público novo está interessado apenas em mangá mesmo. Uma vez que o público é pequeno, está cada vez menor e não será ampliado pela ação de terceiros, uma vez que não há nenhuma políticaacionista ou de apoio específico aos quadrinhos (como acontece na Coreia) e os artistas não parecem interessados em organizar-se em busca disso, resta aos quadrinhistas tão somente a sua própria arte. Dessa forma, os conselhos de Leonardo Santana (“Leitor x Autor, o que realmente importa?”) caem no vazio. Mais vale o autor fazer aquilo que quer, que a sua sensibilidade e espírito artístico mandam, do que ficar preocupado com opinião pública, índices de vendagem, etc. Temos mais de uma editora publicando álbuns em preços médios superiores a R\$50. Se eu for a gibiteria e pegar meia dúzia de títulos que me interessam muito, vou desembolsar facilmente mais de R\$250. Gibi está cada vez mais parecido com produto de luxo. É necessário rever os conceitos de arte de massa que não estão mais funcionando para os quadrinhos, caso contrário será viver em função de um momento do passado que parece não ser mais possível recriar.

---

---

**ANTÔNIO LUIZ RIBEIRO**

C.P. 70020 – Rio de Janeiro – RJ – 22422-970

---

---

Quero acrescentar alguns detalhes na excelente carta de Cláudio Rubin no “QI” 64. Coleciono quadrinhos desde 1975 e também adquiri nos anos 1980 as revistas “All-Star Squadron” e “Invaders”, entre outras. O que mais me deixava furo na época é que este ótimo material praticamente não era publicado pela Abril. Não entendia o porquê daquelas HQs maravilhosas desenhadas por feras como Frank Robbins, Jerry Ordway, Wally Wood, Bill Everett e tantos outros ficarem relegadas a terceiro plano. No início eu chegava à mesma conclusão do Rubin, ou como ele chama, a filosofia de “o fim da história”, imperante na época da “Wizard”. Paralelamente também especulava se tudo aquilo poderia ser uma aposta da “pelinha de São Paulo” para que o público em geral pensasse que o quadrinho no Brasil começou com as revistas “Capitão América” e “Heróis da TV”, em 1979, e conseqüentemente os integrantes daquela pelinha fossem lembrados como pioneiros das HQs. Recentemente, as revistas em preto-e-branco da Mythos, em particular “Conan, o Bárbaro”, ao publicar uma série de reprises dos anos 1970, informava aos leitores, não sei se de má fé, que esta ou aquela história foi publicada pela primeira vez pela editora Abril, ignorando completamente as editoras anteriores de Conan, como a Bloch, a Royal e a M&C, como se elas nunca tivessem existido. Hoje, cheguei à conclusão de que a coisa é mais complexa. Claro que a pelinha de São Paulo se beneficiou com a filosofia “fim da história” a ponto de um deles receber o título de “Stan Lee brasileiro”. O que ocorre é que aquele pessoal da Abril e Globo eram TODOS integrantes de agremiações de esquerda. E seguindo a orientação gramsciana do partido, eles eliminaram aos poucos todas as histórias produzidas antes dos anos 1980 em geral, e dos anos 1940 a 60 em particular. É que os heróis da golden age eram “bonzinhos demais” e, além de combaterem os nazistas, traziam embutidos valores como justiça, liberdade, verdade, honra e tolerância, em outras palavras, eram “de direita”. Esses heróis “das antigas” foram substituídos por outros mais violentos, psicopatas, sádicos, “prontos para os anos 1990” (como eram eufemisticamente apresentados na época), que difundiam a cristofobia, antiisraelismo, pedofilia, antiamericanismo e tudo o mais que o “comissariado” orientava. Para não dizerem que estou paranóico, dêem uma olhada no “Recado” 458 da Devir. É ou não é, de capa a capa, uma apologia ao satanismo? A Abril por mais de 25 anos dominou o mercado de super-heróis (e continua dominando através de suas células sucessoras), por meio de terrorismo intelectual, boicotando, demitindo e suprimindo qualquer oposição conservadora. Para se ter uma idéia, nos anos 1980, um fã da Marvel conseguiu um sonhado emprego na Abril. Mas quando o rapaz começou a implantar pequenas mudanças, como dar ao leitor um cardápio de melhores histórias, trazer heróis clássicos de volta e ampliar a seção de cartas para transformar num fórum de leitores, foi sumariamente demitido. No seu lugar foi colocado um alcoôlatra cuja primeira providência foi desfazer o pouco que seu antecessor construiu. Esse sujeito conseguiu eliminar todos os heróis Marvel que ainda tinham qualidade ao ponto de, a certa altura, o leitor praticamente só encontrar nas bancas revistas do Homem Aranha e de mutantes. Claro, certa vez reprisaram algumas HQs de Kirby/Ditko, mas foi como uma gota no meio do oceano, além de retirarem delas todas as referências anticomunistas. A estes foram incorporados os heróis-lixo da Image, a maioria deles com retórica esquerdista e anticristã. Hoje, o leitor brasileiro só encontra bom quadrinho importando da América. Enquanto que nos Estados Unidos os heróis dos anos 1940/50/60 são reverenciados e publicados em coletâneas em geral, no Brasil esses personagens não têm vez, pois, como todo mundo sabe, esses super-heróis “certinhos” estão a serviço do imperialismo e da Coca-cola. Em tempo: eu não sou crente; crente é o leitor. Crente que não está sendo manipulado por ninguém. Pelo menos o Motoqueiro Fantasma sabia a quem estava servindo...

---

---

**ERIVALDO FERNANDES – “Minha Vida”**

R. 6 de Janeiro, 60 – Fortaleza – CE – 60512-370

---

---

Queria comentar um fato ocorrido neste mês de setembro. A Bienal do Livro aqui de Fortaleza está com um espaço aberto para fanzines (o meu já está lá), coisa rara em muitos eventos de grande porte. Destaco também o bom tratamento que recebi durante a S.A.N.A. (Super Amostra Nordestina de Anime).

---

---

**LÉO DUARTE**

R. da Matriz, 2027 – São João de Meriti – RJ – 25525-130

---

---

Tem um site novo na área, já está há uns dois meses no ar, é o [www.carlosbrandino.pop.com.br](http://www.carlosbrandino.pop.com.br), e traz muitos desenhos e trabalhos do artista Carlos Brandino. Ele já fez trabalhos para os zines “Marvel News”, “Radar”, para a revista “Comics Generation” e para a editora Escala. Sobre a “discussão” que começou no “QI” 68, o fato é que nossas finanças não são suficientes para apoiar e adquirir tantos fanzines, e graças a Deus a produção é constante e variada. Iniciativas como a “Brado Retumbante”, a de Estêvão Ribeiro, a revista “Quase”, são louváveis, engrandecem nosso mercado, e inspiram iniciantes, mas de nada adianta discutirmos quem apoia ou não, quem compra ou não. Cabe a cada um de nós fazer o possível dentro do nosso limite e apoiar a produção nacional como puder, sem brigas ou choramingas, pois se não for assim, de nada adiantarão as iniciativas.

---

---

**DENIS MENDONÇA**

R. Robert Bird, 137/21, Bl. Juriti – São Paulo – SP – 04467-060

---

---

Vejo que existe um certo preconceito contra quem tenta publicar HQ de super-herói no mercado nacional, por que isso? Será que existe uma regra? Será que brasileiro pode apenas publicar títulos que falam de Amazônia ou Folclore? Acredito que não importa o gênero, temos mesmo é que contar uma boa estória. Se voltarmos na História, veremos que descendemos de povos aventureiros, que lutavam por um ideal e que levavam a sua pátria muito a sério. Podemos, sim, contar estórias de bárbaros, aventureiros e heróis sem dever nada a nossos colegas estrangeiros.

---

---

**ALINE LEAL – “A Goiaba”**

Av. Machado, 321, fundos – Barreto – Niterói – RJ – 24111-000

---

---

Quando eu criei “A Goiaba” já tinha a noção do quanto seria difícil adquirir/trocar algum trabalho, e hoje, mesmo que minha condição financeira me impeça de comprar fanzines e até mesmo de trocar o meu... não me impede de participar/colaborar de alguma forma com meus amigos fanzineiros, seja divulgando seus trabalhos, seja enviando meus materiais. Outra coisa é colocar a discussão de lado e criar formas de conquistar os leitores. Seria uma ótima idéia organizarmos, em nossas cidades, alguma feira, palestra, e pode ser feita em praças, lugares movimentados. Tem que ter cara e coragem. Mas o que o vendedor de rua faz? Não vai para a rua? Pois o público pede isso! Propaganda, gestos comunitários!

---

---

**GLEYSON SANTOS – “Freedom”**

R. Agnaldo Mendes de Lima, 62 – Monteiro – PB – 58500-000

---

---

Eu tenho um personagem chamado ‘Quebra-Crânio’, você que conhece tantos zines, já tem alguém com este nome?

*Eu conheço o ‘Crânio’ de Francinildo Sena e o ‘Quebra-Queixo’ de Marcelo Campos.*

---

---

**MARCELO RODRIGUES – “Sui Generis”**

R. dos Carpinteiros, 472 – João Pessoa – PB – 58083-050

---

---

Além da incandescente seção de cartas, com alguns leitores se digladiando em verdadeira batalha campal em defesa de seus pontos de vista, gostei também da matéria sobre Gustave Verbeek.

A reprodução do Decreto nº 52497/63 no “QI” 69 foi muito oportuna para compreendermos melhor o nosso atual momento político. Outorgado por um demagogo de esquerda, este decreto tem um viés autoritário-totalitário tão intenso que assusta aqueles que prezam acima de tudo a liberdade de expressão. O referido decreto, sob pretexto de proteção mercadológica aos quadrinhos brasileiros, evoca um moralismo avassalador para ditar normas, regras e (pré)conceitos para a produção de uma história em quadrinhos. E por “regras, normas e conceitos”, entendam o ardor ideológico dos grupos que então festejavam o poder – e a firme intenção de impor estas regras, normas e conceitos a todos os quadrinhistas nacionais, comunistas ou não. Se é verdade mesmo que aqui no Brasil há leis que “pegam” e outras que “não pegam”, vamos então celebrar o fracasso deste decreto que, se tivesse mesmo tido plena eficácia, teria impedido o aparecimento de uma formidável gama de personagens brasileiros dos quadrinhos de vários gêneros, que seriam banidos – ou quem sabe proibidos – pelo decreto stalinista. Não teríamos Raio Negro nem Mirza, por exemplo. Em 1964 o Exército, levado pelo clamor popular, tirou do poder aquela turba nefasta, que mais se preocupava com o que acontecia em Cuba ou na China do que com a vida econômica do Brasil. Evidente que foram lamentáveis o terrorismo e as torturas que vieram a seguir, mas não nos esqueçamos que o primeiro sangue derramado nessa guerra suja foi o sangue de vigias de bancos e soldados em guaritas de quartéis, por vezes assassinados covardemente (e cujos familiares até hoje esperam indenização, a exemplo do que acontece com os parentes dos torturados). O que isso tem a ver com os dias de hoje? Tudo. Mais uma vez temos um demagogo de esquerda no poder, agora respaldado por um governo onde as eminências pardas são ex-terroristas do comunismo internacional. Basta acompanhar o noticiário e perceber que o Brasil está a caminho de uma ditadura stalinista, um sinistro projeto de governo do qual nem mesmo alguns de nossos queridos amigos se deram conta, e ainda insistem em apoiar esse estado de coisas. Veja o artigo 4º do decreto de Jango, onde se prevê a criação de uma comissão para se elaborar um código para a produção de HQs. Ora, não é isso que há anos vem falando Marta Suplicy e os arautos da moralidade petista-comunista, a respeito da programação de TV? Não é sobre isso que versa o tal “Código de Ética”? E não é também do PT o congressista que apresentou o projeto de lei que obriga os canais a cabo a exibirem eles também o horário eleitoral gratuito (gratuito para quem, carapálida?). É muito preocupante o avanço comunista no Brasil – pois todos sabem que, historicamente, com o comunismo vem o pensamento único, a vigilância intolerante, a perseguição ideológica. Engana-se quem ainda pensa que os tipos que hoje estão no poder pensam de forma diferente do que pensavam há 30 anos, quando punham máscaras para assaltar bancos e conseguir dinheiro para a causa. Os artigos que esses caras há anos escrevem nos grandes jornais não passam de hipocrisia. Falando em jornais, li num deles que mais de 60 mil pessoas se filiaram ao PT e PCdoB após as medonhas eleições de 2002, a maioria, provavelmente, jovens enfurecidos prontos para serem manobrados em novas “revoluções culturais”. Aqui em São Paulo assusta ver o maior orçamento do país sendo usado para militâncias ideológicas. Nunca se gastou tanto em campanha política. E se a coisa ficar sinistra (ainda mais sinistra do que os misteriosos assassinos dos prefeitos petistas no Estado de São Paulo, com várias testemunhas sendo misteriosamente assassinadas em presídios), não espere nova intervenção do Exército, tão execrado nos últimos anos – aliás, pelo que me consta até mesmo nosso Exército está se tornando um Exército “de esquerda”, onde Lamarca é mais conhecido do que Siqueira Campos entre os soldados.

Por conhecer um pouco da obra deste novo & pujante talento da HQ nacional, Leonardo Santana, é que fiquei estarecido ao ler um artigo assinado por ele no “QI” 69. Só consigo aceitar este artigo como um manual prático de vendas, jamais como uma concepção de

arte. Acho que Leonardo se equivoca ao elaborar normas & preceitos que tornem uma HQ vendável. Usa como exemplo nomes de conhecidos autores que seriam mais ou menos adequados para uma produção deste tipo – seja lá o que se entenda por uma “HQ vendável”. E neste caso as comparações parecem tão lamentáveis que mesmo se o referido artigo se trate de um manual de vendas, seria um completo fracasso. Diz Leonardo, após justificar a importância dos desenhos a despeito dos roteiros, exceto para alguém como Alan Moore (como se não houvesse ninguém melhor ou tão bom quanto), que para se vender mais quadrinhos devemos “esquecer Lourenço Mutarelli e pensar em Mozart Couto ou Watson Portela”. Mutarelli, que produziu seus deslumbrantes álbuns para se livrar de uma impiedosa síndrome de pânico, que desenhava sem pensar um minuto sequer se iria ou não agradar aos leitores, já publicou HQs em revistas de ótima vendagem como “Chiclete com Banana”, “Tralha” e “Mil Perigos”, e hoje em dia tem seus trabalhos vendidos em bancas & livrarias do Brasil, Portugal e Espanha. Não tenho os números exatos, mas creio que um álbum como “O Dobro de Cinco” talvez tenha sido muito mais vendido do que um gibi como “Brakan” de Mozart Couto, a despeito deste último ser uma publicação mais barata do que as novelas gráficas de Mutarelli. E notem que, segundo os princípios para uma boa venda de quadrinhos, de acordo com Leonardo Santana, o Brakan (um guerreiro bárbaro nos moldes de Conan) teria muito mais atrativos para os leitores do que a personalíssima obra de Lourenço Mutarelli. Daí até o fim do artigo, Leonardo Santana vai enumerando uma série de... táticas? Planos? Estratégias? Ou o que quer que pense sobre os quadrinhos, ou como fazer quadrinhos para agradar os outros. Claro que todas as opiniões devem ser respeitadas, mas todos que possuem uma concepção de arte mais profunda, aqueles que corroboram a ideia de que uma verdadeira obra de arte é aquela que é mais sincera, é exatamente a que é feita pela carne & espírito do autor, é a obra feita sem se pensar no mercado consumidor, sem pensar sequer se alguma pessoa vai ou não conhecê-la, enfim, para pessoas que têm uma concepção de arte muito diferente do que a descrita por Leonardo Santana, o artigo não será de fácil digestão. Meu caro Leonardo, não seja Alan Moore, não seja Mutarelli, não seja Mozart Couto. Claro, use & abuse de tantas influências maravilhosas que atravessam nosso caminho, lembre-se eternamente de tantos autores maravilhosos que já conheceu. Mas não seja nenhum deles. Que seus quadrinhos, de qualquer estilo, nasçam do fundo de seu coração, onde os leitores (eu, por exemplo, que já li algumas ótimas HQs de sua autoria) possam se deparar com todos os seus anseios, todas as suas angústias, suas alegrias, esperanças, decepções e tristezas. Quantos e quantos outros leitores não se identificarão imediatamente com os sentimentos que se expressarem através da HQ. Quantos fiéis leitores você terá se fizer de sua obra um retrato de sua alma, pequenos flashes de seu espírito, sem se preocupar se aquilo que você venderá milhões de exemplares ou nenhum. Mas é muito provável que, sendo você um artista fiel a si mesmo, certamente encontrará tantos leitores fiéis capazes até mesmo de pagar por sua obra – ou até mesmo pagar uma rodada de cerveja, quer coisa melhor? Nem o leitor, nem mesmo o autor têm importância nenhuma. Para a verdadeira arte, aquela feita com amor & culhões, pouco importa se terá um ou um milhão de leitores. A arte deve ser feita principalmente como forma de expressão, um pequeno mostruário do que pensa seu autor a respeito do mundo, uma forma de expressar suas opiniões a respeito das coisas. Se aquele que tem o dom e a perspicácia para contar uma boa história não o fizer de maneira sincera, do fundo da alma, mas se perder em moralismos ou táticas para agradar aos leitores que ele sequer ainda conhece, não estaria neste caso o artista traindo sua própria arte, traindo a si mesmo? Nem leitor nem autor têm importância alguma – tudo que importa é a obra feita do fundo da alma, destinada a sobreviver muito além do tempo físico de multidões de leitores e autores.

---

**MARCELO MARAT**

Trav. Lomas Valentinas, 1839 – Belém – PA – 66087-440

---

Excelente matéria sobre Gustave Verbeek. Esse material me fez refletir que talvez fosse melhor antecipar a mudança no “QI”, talvez já para o próximo número. Fiz considerações detalhadas sobre isso em minha última carta, mas é óbvio que ela não chegou por aí. Às vezes, o correio falha. Só nos resta ter paciência.

**De fato, não chegou. E fiquei curioso para conhecer suas considerações.**

---

**MÁRCIO SENNES – “Zonna!”**

R. Antero Figueiredo Filho, 155 – São Paulo – SP – 05812-020

---

Muitos críticos, apesar de aceitarem o valor das histórias em quadrinhos como arte, não aceitam como forma de arte adulta. Estes torcem o nariz para qualquer forma de “adultizar” as HQs. Vamos passar por cima do fato de alguns só considerarem um quadrinho “adulto” quando tem cena de sexo. Vamos nos ater apenas na análise da capa do “QI” 68. Lá um vulto que é visivelmente identificado como o Curupira só pode ser identificado como tal por causa dos seus pés virados para trás. Um crítico desses mais obtusos poderia levantar a questão de que a ilustração é imperfeita. Porque a arma do caçador não foi desenhada mais à vista, o que, na opinião desse nosso crítico hipotético, impediria a compreensão da mensagem. A arma do caçador está apenas sugerida e o fato dele ter sido atacado pelo Curupira só pode dizer que é um inimigo da natureza. Então aqueles dois canos ali no chão só podem ser de uma espingarda. Pode parecer tosco o exemplo que escolhi, mas o que quis dizer com tudo isso é que uma HQ para criança exigiria que o Édgard colocasse a arma do caçador em evidência, desenhando o gatilho, o coldre, tudo! Por isso entendemos que a ilustração e o quadrinho infantis têm que ser expositivos. Aqueles que visam aos adultos não precisam. Dentro dessa idéia, um quadrinho de Bill Sienkiewicz é muito mais “adulto” do que um de Alex Ross.

Os leitores não estão, de uma forma geral, interessados em HQ nacional! Os autores que Eduardo Manzano citou como sendo de qualidade, não são da qualidade que o público quer. O exemplo mais gritante é o Deodato Borges Filho. Que penou durante umas duas décadas tentando viver de HQs por aqui. Não conseguiu. Foi ao mercado americano com um estilo completamente diferente. Voltou aqui através das “majors” dos comics americanos. E vendeu feito água! Agora me diga: você acha que estão realmente interessados na arte do Deodato? É óbvio que não! Eles estão interessados naquela simbiose curiosa: um brasileiro que conseguiu atingir o padrão exigido nas HQs americanas desenhando personagens que eles estão carecas de conhecer! É o mesmo motivo que leva uma multidão que nunca leu um gibi da Marvel aos cinemas para ver “X-Men”: curiosidade aliada a personagens já consagrados por um marketing avassalador. Você acha que este público vai estar interessado na arte de Mutarelli? Acha que vai estar interessado num álbum chamado “O Dobro de Cinco” ou “Desgraçados” (que bem pode ser um vocativo contra eles, leitores)?

---

**FRANCISCO IVANILDO**

R. Santa Clara, 52 – Santa Cruz – RN – 59200-000

---

Fiquei sabendo através do “QI” que o vencedor do ‘Angelo Agostini’ na categoria melhor desenhista foi Mozart Couto com o álbum “Biocyberdrama”. Fiquei interessado no trabalho, como não tinha o endereço de Mozart, apelei para o escritor, mas não recebi notícias. Já que moro em uma cidade onde álbuns e revistas de autores nacionais não chegam, tenho que apelar para um amigo.

**Este álbum de Mozart e outros da Opera Graphica são facilmente conseguidos pelo correio com a loja Comix. Neste “QI” está anunciado um fanzine com trabalho de Watson.**

---

**LUIZ EDUARDO LOPES DE CASTRO – “Lobo”**

R. Leon Mouffron, 39 – B. Aparecida – Valença – RJ – 27600-000

---

Tenho notado na seção de cartas muito bate-boca inútil. Temos que aproveitar este espaço que você nos dá para discutirmos e resolvermos problemas reais, que os editores e leitores de fanzines enfrentam a cada dia. Voltamos a troca de idéias que possam na prática mudar o panorama das HQs no Brasil. O decreto publicado no último “QI” é uma discussão que vale a pena. O que se pode fazer para tornar este decreto não um sonho, mas algo real, palpável? Os advogados que gostam de quadrinhos, apresentem-se e nos dê sua opinião.

---

**ANDERSON SANTOS**

R. E, nº 87 – Conj. Bugio – Aracaju – SE – 49090-050

---

O HQ Festival 2004 - 2º Festival de Quadrinhos de Sergipe - organizado pelo estúdio Divisão Brasileira de Artes em parceria com a Organização Regional de Otakus, superou todas as expectativas do comitê organizador!!!! Foram MAIS DE 1.800 pessoas em apenas dois dias de evento (só lembrando que nosso estado é pequenininho). O maior Evento do gênero realizado em Sergipe!!! E se analisarmos a média de público e atividades em eventos de HQs, o HQ Festival 2004 pode estar entre os maiores festivais do norte e nordeste do Brasil!!! Foram 3 oficinas ministradas por profissionais da área, 5 concursos em que os premiados receberam belíssimos álbuns da editora DEVIR e uma bolsa de estudos no curso de Desenho do SENAC. Exibições de animes, video clips e curta-metragens em telão; jogos de RPG e cards; exposições com mais de 60 artes; mostra de revistas nacionais; venda de produtos, feira de zines, debates e mesa redonda com Cedraz, Anderson Santos, Luiz Eduardo e Gilberto Marcos. Em breve, fotos e resumos das atividades no site [www.hqfestival.com.br](http://www.hqfestival.com.br) e nos principais sites de HQs do Brasil!!!

**COMPRO GIBIS DA  
DÉCADA DE 1940****VENDO LIVROS DE CINEMA  
DE COWBOYS E SERIADOS**

JOSÉ SIMÕES FILHO

R. Monsenhor Miguel de Sanctis, 15  
29560-000 – Guaçuí – ES

**QUADRINHOS INSTITUCIONAIS**

Cedraz enviou a revista “Água – Economize para não faltar”, feita por seu estúdio. Alex Sampaio enviou “Senninha – Manual de Segurança de Vôo” feita para a companhia aérea TAM. Jorge Luis enviou uma coleção de 6 revistas feitas pelo Sebrae “A Gente Sabe, A Gente Faz”, de orientação para o pequeno empresário.



# EDIÇÕES INDEPENDENTES

**LEGENDA PARA OS FORMATOS:** tabloíde (280x330mm) • A3 (297x410mm) • ofício (216x315mm) • ofício 2 (216x330mm) • A4 (210x297mm) • carta (216x279mm) • magaz. (215x275mm) • amer. (170x260mm) • A5 (149x210mm) • 1/2 of. 2 (165x216mm) • 1/2 of. (157x216mm) • A6 (105x149mm) • 1/4 of. 2 (108x165mm)

## QUADRINHOS CLÁSSICOS

**ARQUIVOS IMPLACÁVEIS** \* fanzine de memória gráfica, traz páginas desenhadas por Millôr, publicadas na "Veja", de 1969 a 1981 \* out/2004 \* 8 pág. \* A6 \* **João Antônio B. de Almeida** - C.P. 1297 - Campinas - SP - 13001-970

**BOLETIM DO CLUBE DOS QUADRINHOS** \* textos de Jotabê Medeiros sobre Ken Parker, anúncio dos novos álbuns lançados, etc. \* set/2004 \* 2 pág. \* A4 \* **Cluq** - C.P. 61105 - São Paulo - SP - 05001-970.

**O CENTAVO** \* fanzine de memória gráfica, traz vários trabalhos de Alcy publicados na página de humor "O Centavo" da revista "O Cruzeiro" \* set/2004 \* 4 pág. \* A5 \* **João Antônio B. de Almeida** - C.P. 1297 - Campinas - SP - 13001-970.

**COMIC CITY** \* textos e HQs sobre X-men, Superman, Clifford, "Heróis da TV", Spirit, Mulher Aranha, etc. \* n° 49 \* abr/2004 \* 64 pág. \* A4 \* capa color. \* R\$ 20,00 \* **Cláudio Rubin** - C.P. 17350 - Curitiba - PR - 80240-992.

**CURIOSIDADES D' O AMIGO DA ONÇA** \* fanzine de memória gráfica, traz vários trabalhos de Péricles, criador do Amigo da Onça \* set/2004 \* 4 pág. \* A5 \* **João Antônio B. de Almeida** - C.P. 1297 - Campinas - SP - 13001-970.

**GAZETA DOS QUADRINHOS** \* tiras e pranchas de Garth, Rip Kirby, Jeff Hawke, Flash Gordon, Fantasma, Tarzan \* n° 118 \* set/2004 \* 24 pág. \* A4 \* R\$ 38,00 (ass. 10 n°s) \* **Luiz Antônio Sampaio** - C.P. 601 - Campinas - SP - 13001-970.

**GAZETA DOS QUADRINHOS MENSAL** \* HQs de Tarzan de John Celardo e Tiffany Jones de Tourret e Butterworth \* n° 45 \* set/2004 \* 36 pág. \* A4 \* R\$ 6,00 (s/ porte) \* **Luiz Antônio Sampaio** - C.P. 601 - Campinas - SP - 13001-970.

**PORTAL ZINE** \* HQs, textos sobre Os Invasores, seriados, Roy Thomas, gibis da MLJ, etc \* n° 50 \* set/2004 \* 78 pág. \* A4 \* color. \* R\$ 30,00 \* **José Pinto de Queiroz F°** - R. Wanderley Pinho, 243/1003 - Salvador - BA - 41815-270.

**RATO DE SEBO** \* fanzine de memória gráfica, traz entrevista com Al Capp publicada na "Veja" em 1974 \* set/2004 \* 8 pág. \* A6 \* **João Antônio B. de Almeida** - C.P. 1297 - Campinas - SP - 13001-970.

**O SAPO ENCANTADO** \* fanzine de memória gráfica, traz tiras da série "O Sapo Encantado" de Edson Panis Kaseker, publicada no jornal de Itapeva (SP) \* set/2004 \* 8 pág. \* A5 \* **João Antônio B. de Almeida** - C.P. 1297 - Campinas - SP - 13001-970.

## QUADRINHOS ATUAIS

**AREIA HOSTIL** \* HQs de Edgar Franco, Manzano, Ozi, Lorde Lobo, Jottas, Carlo Diego, Law, Anderson \* n° 10 \* set/2004 \* 40 pág. \* A5 \* capa color. \* R\$ 3,00 \* **Lorde Lobo** - R. Sport Club Rio Grande, 56 - V. São Paulo - Rio Grande - RS - 96202-320.

**BESTAGEM HQ** \* HQs com os personagens Paraíbaños, Zé Boy, Pato de Botas, Pombos, produção de Laerçon, \* n° 15 \* ago/2004 \* 8 pág. \* A5 \* 2 selos 1° p. \* **Laerçon Santos** - R. Maciel Aranha, 238 - São Paulo - SP - 08340-290.

**BRADO RETUMBANTE** \* HQs de Garrit e Milton, Cidclay, Léo e Ricardo, Sena e Novoselic \* n° 2 \* jul/2004 \* 60 pág. \* 155x225mm \* R\$ 4,00 \* capa color. \* **Francinildo Sena** - R. Des. Hemetério Fernandes, 231 - Pau dos Ferros - RN - 59900-000.

**BRUXAS DO TEMPO** \* continua a saga de Dominick, Joyce, Corina, Severa, Lykos, por A-Zalla e Raul \* n° 17 \* set/2004 \* 32 pág. \* A5 \* R\$ 2,00 ou troca \* **Raul TM** - R. Emílio Josepetti, 201 - B. J. Bom Pastor 2 - São Manuel - SP - 18650-000.

**BLURRY** \* HQs de Sam Araújo, Joe Sagara, Kim Neto, textos, cifras, ilustrações, etc. \* n° 1 \* set/2004 \* 60 pág. \* A5 \* capa color. \* R\$ 3,50 \* **Paula Barros** - R. 5, Q.7, casa 86 - Cohatrac V - São Luís - MA - 65052-090.

**CANIBAIS** \* segunda parte de HQ de terror, produção de Michael Kiss \* n° 2 \* ago/2004 \* 12 pág. \* A5 \* R\$ 1,00 \* **Michael Kiss** - R. Olavo Andrade, 221 - B. Cachoeirinha - Belo Horizonte - MG - 31150-000.

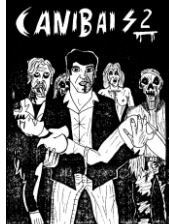
LE ARQUIVOS 1° E 2° VOLUMES 2004



GLUQ



O CENTAVO







**CAPITÃO NILO ISTO** \* segunda parte da HQ de Marcello Moura, misturando humor e crítica social \* n° 2 \* set/2004 \* 16 pág. \* A4 \* R\$ 2,00 \* **Marcello Moura** - R. T-38, n° 1285, Bl. A, apt. 1202 - Setor Bueno - Goiânia - GO - 74223-040.

**CINE HQ** \* textos de filme sobre HQ, notícias, HQs de Aquino, Anjos, Laêrçon, Manzano, Lexy, Andrade, textos diversos, etc. \* n° 38 \* ago/2004 \* 16 pág. \* A5 \* R\$ 1,50 \* **Paulo Joubert** - C.P. 512 - Santa Luzia - MG - 33120-970.

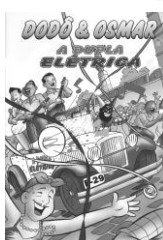
**CINE HQ ESPECIAL** \* edição especial dedicada a Marlon Brando, com artigos de jornais, notícias, textos diversos, etc. \* jul/2004 \* 16 pág. \* A5 \* R\$ 1,50 \* **Paulo Joubert** - C.P. 512 - Santa Luzia - MG - 33120-970.



**CORCEL NEGRO** \* HQ de Corcel Negro, de Alcivan Gameleira e Joe Nunes, conto, etc. \* n° 14 \* set/2004 \* 12 pág. \* A5 \* R\$ 1,00 \* **Alcivan Gameleira** - R. Tab. João Tomaz, 41A - Centro - Pau dos Ferros - RN - 59900-000.

**DELÍRIO COTIDIANO** \* HQs de Lupin, textos, ilustrações, poemas, divulgação de demos e publicações alternativas \* n° 42 \* set/2004 \* 12 pág. \* A5 \* **José Nogueira** - C.P. 14411 - São Paulo - SP - 02199-970.

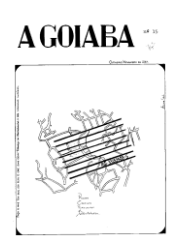
**DIVULGAÇÃO** \* boletim de divulgação de zines. \* n° 3 \* ago/2004 \* 2 pág. \* A4 \* **Wagner Teixeira** - R. Uirapiana, 85. Bl. B, ap. 202 - Alípio de Melo - Belo Horizonte - MG - 30830-460 - anomalzine@yahoo.com.br.



**DODÔ & OSMAR** \* revista em quadrinhos contando o início do trio elétrico Dodô & Osmar, produção de Cedraz \* n° 2 \* 2004 \* 28 pág. \* 165x240mm \* color. \* **Cedraz** - Av. D. João VI, 102, sala 203 - Brotas - Salvador - BA - 40255-370.

**DRAGÃO BOLLA x SEKURA** \* HQ erótica de Watson Portela parodiando mangás e animês famosos \* set/2004 \* 28 pág. \* A5 \* R\$ 2,00 \* **Beto Martins** - C.P. 216 - Araguari - MG - 38440-970.

**ESTADO INDEPENDENTE** \* tiras de José Nogueira, Adauto, entrevista com José Salles, biografia de Manzano, poemas, etc. \* set/2004 \* 4 pág. \* A5 \* **William Alves** - R. Salto de Pirapora, 447 - J. Iguatemi - Sorocaba - SP - 18085-440.



**FREEDOM** \* HQ de aventura e ficção científica, produção de Fabrício Santos e Gleyson Santos \* n° 1 \* set/2004 \* 16 pág. \* A5 \* **Gleyson Victor Santos** - R. Agnaldo Mendes Lima, 62 - Monteiro - PB - 58500-000.

**GIBIZÓIDE** \* textos sobre as revistas "Tralha", "Super-Heróis Marvel", "Porrada", "Superman-Bi", HQs de Laêrçon, Manzano, e tiras diversas \* n° 1 \* jul/2004 \* 36 pág. \* 1/2 of. 2 \* R\$ 2,00 \* **José Salles** - C.P. 95 - Jaú - SP - 17201-970.

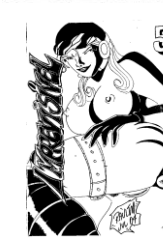
**A GOIABA** \* HQs de Aline Leal, ilustrações, poemas, além de divulgação de fanzines \* n° 15 \* nov/2004 \* 8 pág. \* A5 \* R\$ 1,00 + R\$ 0,60 em selos \* **Aline Leal** - Av. Machado, 321 (fundos) - Barreto - Niterói - RJ - 24111-000



**HERÓIS BRAZUCAS** \* HQs de Francinildo Sena, Mendes e Salaza, Oscar Kern e Ailton Elias, textos, etc. \* n° 27 \* set/2004 \* 24 pág. \* A5 \* R\$ 3,00 \* **Francinildo Sena** - R. Des. Hemetério Fernandes, 231 - Pau dos Ferros - RN - 59900-000.

**HERÓIS EM AÇÃO** \* textos sobre heróis (Fantar, Pelotão Suicida) e HQs (Máscara Noturna, Stigma, Homem Lua) \* n° 4 \* set/2004 \* 36 pág. \* 1/2 of. 2 \* R\$ 2,00 \* **José Salles** - C.P. 95 - Jaú - SP - 17201-970.

**HISTÓRIAS DE ARREPIAR** \* HQ de terror no estilo mangá, produção de Michael Kiss \* n° 7 \* ago/2004 \* 8 pág. \* A6 \* selo de R\$ 0,50 \* **Michael Kiss** - R. Olavo Andrade, 221 - B. Cachoeirinha - Belo Horizonte - MG - 31150-000.



**IMPREVISÍVEL** \* aventuras de Sabrina, HQ erótica de Raul TM, ilustrações \* n° 5 \* set/2004 \* 16 pág. \* A5 \* R\$ 1,00 ou troca \* **Raul TM** - R. Emílio Josepetti, 201 - B. J. Bom Pastor 2 - São Manuel - SP - 18650-000.

**INFORMAL** \* HQs de Antonio Eder, André Diniz, textos sobre quadrinhos, etc \* n° 6 \* mai/2004 \* 12 pág. \* 290x320mm \* R\$ 0,80 \* **André Diniz Fernandes** - Praça Rui Barbosa, 205-A, ap. 505 - Petrópolis - RJ - 25685-050.

**JAULA** \* HQs poéticas de Lari Franceschetto, Renato Coelho, Pedro Porto, Beto Martins, divulgação de zines e demos \* n° 24 \* ago/2004 \* 6 pág. \* 100x210mm \* **Renato Coelho** - C.P. 113 - Taubaté - SP - 12010-970.

## JORNALZINHO DA TURMA DO XAXADO \*

HQs e tiras com a turma do Xaxado, passatempos e informações \* n° 27 \* mar/2004 \* 8 pág. \* 150x320mm \* color. \* **Cedraz** - Av. D. João VI, 102, sala 203 - Brotas - Salvador - BA - 40255-370.

**JUSTINE** \* HQ de aventuras com a heroína Justine, produção de Cezar Cordovil \* n° 1 \* set/2004 \* 32 pág. \* A5 \* capa color. \* R\$ 4,90 \* **Cezar Cordovil** - Av. 7 de Setembro, 1276 - Centro - Porto Velho - RO - 78916-000.

**LIMA'S** \* HQ de Keno, produção de Alcivan Gameleira e Assis Lima, texto, etc. \* n° 8 \* set/2004 \* 12 pág. \* A5 \* R\$ 1,00 \* **Alcivan Gameleira** - R. Tab. João Tomaz, 41A - Centro - Pau dos Ferros - RN - 59900-000.

**MANICOMICS** \* HQs de Jean Okada, Allan Goldman, Vitor Batista, Cláudia, Daniel, Lene e Ronaldo, entrevista com Vitor Batista \* n° 23 \* set/2004 \* 28 pág. \* A5 \* R\$ 2,00 \* **Daniel Brandão** - C.P. 52897 - Fortaleza - CE - 60151-970.

**MARSUPIAL** \* poemas de Clei Souza, HQ de Marcelo Marat e E. Thomaz, sobre poema de Clei \* set/2004 \* 12 pág. \* A5 \* R\$ 1,00 \* **Marcelo Marat** - Trav. Lomas Valentinas, 1839 - Marco - Belém - PA - 66087-440.

**O MARTELO** \* publicação de HQs clássicas de terror de Menezes, Toninho Lima, A Garra Cinzenta, textos, etc. \* n° 1 \* set/2004 \* 44 pág. \* A5 \* capa color. \* **Erick Lima Lustosa** - Av. Santos Dumont, 420/503 - Aflitos - Recife - PE - 52050-050.

**MEA CULPA** \* cartuns, quadrinhos, frases, textos e reflexões, tudo feito com humor, produção de Johandson \* n° 1 \* set/2004 \* 8 pág. \* A6 \* **Johandson** - R. 13, n° 67 - Rio de Janeiro - RJ - 21750-000.

**MINHA REVISTINHA** \* HQs com personagens de Cedraz, como a Turma do Xaxado, textos, etc. \* n° 26 \* mar/2004 \* 20 pág. \* 145x105mm \* capa color. \* **Cedraz** - Av. D. João VI, 102, sala 203 - Brotas - Salvador - BA - 40255-370.

**MINHA VIDA** \* HQ no estilo mangá, produção de Erivaldo, texto diversos \* n° 13 \* set/2004 \* 16 pág. \* A5 \* R\$ 0,80 \* **Erivaldo Fernandes** - R. 6 de Janeiro, 60 - Planalto do Pici - Fortaleza - CE - 60511-370.

**MIRACLEMAN** \* texto de Márcio Salerno, com paralelo entre Miracleman, o mito ariano e o super-homem de Nietzsche \* 2004 \* 64 pág. \* 120x180mm \* R\$ 10,00 \* **Henrique Magalhães** - R. Antônio Lira, 970/303 - João Pessoa - PB - 58045-030.

**MISTURA** \* HQs e tiras de humor, produção de Redi Roger, participação de Luana Falcão, Nathália Forte, Daniel Brandão \* n° 7 \* set/2004 \* 8 pág. \* A5 \* **Redi Roger** - Av. Zezé Diogo, 4705 - Praia do Futuro - Fortaleza - CE - 60180-000.

**MIUZINE** \* especial de 4 Anos, tiras, HQs e cartuns da série 'Miudins', produção de Sidney de Carvalho \* n° 24 \* out/2004 \* 16 pág. \* A6 \* **Sidney de Carvalho** - R. 23 de Março, 75-E - Tancredo Neves - Salvador - BA - 41207-030.

**MOSH!** \* HQs de Vinicius Mitchell, Odyr, Fábio Lyra, Allan Sieber, Danilo, Marco Carillo, textos, etc. \* n° 5 \* ago/2004 \* 64 pág. \* A6 \* color. \* R\$ 3,00 \* **Renato Lima** - Trav. Lélcio de Sousa, 181 - Rio de Janeiro - RJ - 21910-045.

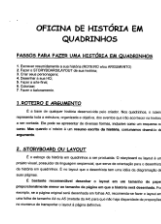
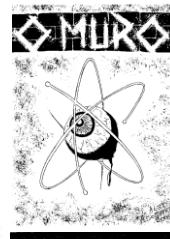
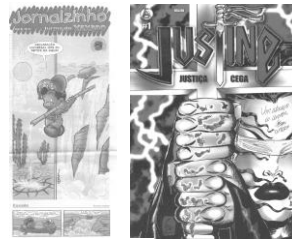
**MUNDO DOS ZINES** \* livro de tiras com a série 'Mundo dos Zines' de Eduardo Manzano \* n° 11 \* 2004 \* 52 pág. \* 140x190mm \* capa color. \* R\$ 8,00 \* **Henrique Magalhães** - R. Antônio Lira, 970/303 - João Pessoa - PB - 58045-030.

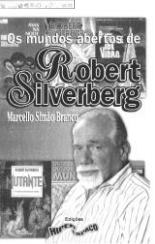
**O MURO** \* informativo sobre os lançamentos de Denilson, textos sobre assuntos diversos, ilustrações de Henry Jaepelt e Alex Doeppe \* n° 14 \* set/2004 \* 8 pág. \* A6 \* **Denilson Reis** - R. Gaspar Martins, 93 - Alvorada - RS - 94820-380.

**OFICINA DE HISTÓRIA EM QUADRINHOS** \* apostila ensinando a fazer HQ, de curso ministrado na UFRGS \* 2004 \* 15 pág. \* A4 \* **Ana Luiza Koehler** - R. Gustavo Schmidt, 240 - Porto Alegre - RS - 91330-360.

**PÁ-PUM** \* HQ de aventura e humor, produção de Sérgio Oliveira, ilustrações \* n° 1 \* set/2004 \* 8 pág. \* 1/2 of. 2 \* R\$ 1,00 + 2 selos 1 p. \* **Sérgio Oliveira Jr.** - R. Adélia da Silva Mendes, 403 - São Paulo - SP - 04850-020.

**PIRA REK REK!** \* zine punk e hardcore com HQs e tiras de Cuspi, além de textos diversos, colagens, etc. \* n° 1 \* set/2004 \* 12 pág. \* A5 \* **Cuspi** - R. 3, Q-2, C-9 - Conj. Jatobá - Vila Maranhão - São Luís - MA - 65099-000.





**PRISMARTE** \* HQs de Arnaldo Luiz, Bruno Alves, Milson Marins, entrevista com Shimamoto, textos, etc. \* nº 15 \* ago/2004 \* 32 pág. \* 140x205mm \* capa color. \* R\$ 4,00 \* José Valcír - R. Quatorze, 22 - Maranguape II - Paulista - PE - 5321-080.

**RETRATOS** \* textos e ilustrações sobre a vida de Tiradentes \* nº 12 \* set/2003 \* 12 pág. \* A5 \* R\$ 1,00 + 1 selo R\$ 0,60 \* Henrique Seibitz - Av. Cursino, 104/123-B - Saúde - São Paulo - SP - 04132-000.

**SÍTIO DO PICA PAU AMARELO** \* HQ com os personagens do Sítio de Monteiro Lobato \* nº 1 \* set/2004 \* 20 pág. \* 1/2 of.2 \* R\$ 1,00 \* Edvânio Pontes - R. Demóstenes de Carvalho, 438 - B. Ellery - Fortaleza - CE - 60320-440.

**SONHARES** \* HQ de Jorge Luís, poemas, resenhas, ilustrações, reproduções de textos de jornal, etc. \* set/2004 \* 8 pág. \* A5 \* Ricardo - R. dos Gerânios, 307 - Eldorado - Cordeirópolis - SP - 13490-000.

**SUI GENERIS** \* cartuns eróticos de Marcelo Rodrigues, texto sobre o sexo nos quadrinhos publicado na "Playboy" \* nº 3 \* set/2004 \* 16 pág. \* A5 \* 3 selos 1º p. \* Marcelo Rodrigues - R. dos Carpinteiros, 472 - Indústrias - João Pessoa - PB - 58083-050.

**TCHÊ** \* HQs de Gazy, Manzano, Marat e Kurty, Lassorian e Jaepelt, Mitchel, Rogério Campos, Jerônimo e Doepre, textos, etc. \* nº 31 \* ago/2004 \* 40 pág. \* A5 \* R\$ 3,00 + 2 selos 1º p. \* Denilson Reis - R. Gaspar Martins, 93 - Alvorada - RS - 94820-380.

**TEENAGE SATANIC RITUAL** \* ilustrações diversas de Beto Martins com os temas adolescentes e rituais satânicos \* nº 3 \* set/2004 \* 8 pág. \* A6 \* grátis \* Beto Martins - C.P. 216 - Araguari - MG - 38440-970.

**TIRAS DE LETRA MUITO MAIS** \* antologia de tiras de 27 autores, produção da Editora Virgo \* 2004 \* 68 pág. \* 140x210mm \* capa color. \* R\$ 13,00 \* Edgard Guimarães - R. Capitão Gomes, 168 - Brasópolis - MG - 37530-000..

**TORMENTA** \* HQs com Tormenta, produção de Manzano, Alcivan, Francinildo, Raul TM, Gilberto Borba \* nº 0 \* set/2004 \* 28 pág. \* 1/2 of.2 \* R\$ 0,80 em selos \* Eduardo Manzano - R. Edmundo de Amicis, 354 - São Paulo - SP - 05632-070.

**30 ANOS DE VELTA** \* livro com várias HQs de Velta e outros personagens de Emir Ribeiro, editado pela Opera Grafica \* 2004 \* 132 pág. \* 160x235mm \* capa color. \* Emir Ribeiro - C.P. 10001 - Ag. Jaguaribe - João Pessoa - PB - 58015-350.

**TUNDR** \* HQ no estilo mangá com aventuras no mundo de Tunder, produção de Rogério Norberto e Jefferson Norberto \* nº 4 \* ago/2004 \* 16 pág. \* A5 \* R\$ 2,00 ou troca \* Rogério Norberto - R. Capivari, 65 - P. Luiza - Embu - SP - 06816-160.

**TURMA DO SAUÍPE** \* revista em quadrinhos para promover o condomínio Costa do Sauípe, produção de Cedraz \* nº 9 \* ago/2004 \* 16 pág. \* A5 \* color. \* Cedraz - Av. D. João VI, 102, sala 203 - Brotas - Salvador - BA - 40255-370.

**VIDA FULEIRA** \* texto sobre paraíso ecológico em Macaé no Rio de Janeiro, comentários sobre livros e fanzines \* set/2004 \* 4 pág. \* A5 \* Bruno Privatti - C.P. 25086 - Rio de Janeiro - RJ - 20552-970.

**WINDOWS XP** \* livro em quadrinhos ensinando Windows XP para iniciantes, produção de André Diniz \* 2004 \* 100 pág. \* 155x225mm \* R\$ 21,00 \* André Diniz Fernandes - Praça Rui Barbosa, 205-A, ap. 505 - Petrópolis - RJ - 25685-050.

## FICÇÃO CIENTÍFICA E HORROR

**HURRAY MISTER S3!** \* roteiro radiofônico de FC, com um trailer gravado em fita cassete \* nº 2 \* 2004 \* 24 pág. \* A5 \* capa color. \* Rudyard Leão - C.P. 10061 - Ag. Belenzinho - São Paulo - SP - 03014-970.

**INFORMATIVO MENSAL CLFC** \* informativo sobre FC, textos sobre cinema, notícias, divulgação, correspondência, notas sociais, etc. \* ago/2004 \* 16 pág. \* A5 \* CLFC - C.P. 2105 - Ag. Central - São Paulo - SP - 01060-970.

**OS MUNDOS ABERTOS DE SILVERBERG** \* estudo de Marcello Simão Branco sobre o autor de FC Silverberg \* nº 7 \* ago/2004 \* 104 pág. \* A5 \* R\$ 12,00 \* Cesar Silva - R. dos Vianas, 500/71 - São Bernardo do Campo - SP - 09760-000.

**NOTÍCIAS... DO FIM DO NADA** \* textos, contos, ilustrações, resgate de publicações, etc \* nº 62 \* set/2004 \* 34 pág. \* A4 \* R\$ 20,00 (ass. 4 n°s) \* **Ruby Felisbino Medeiros** - R. Comendador Azevedo, 506 - Porto Alegre - RS - 90220-150.

## INTERNACIONAIS

**PANEL** \* HQs de Rautier, Ulf K., Peter Puck, Huber, Kinzler, Harder, Nic Klein, Keiser, Neubauer, Bötsche, Steiner, etc. \* nº 24 \* 2004 \* 76 pág. \* 170x240mm \* capa color. \* **Andreas Keiser** - Postfach 102665 - Bremen - D-28026 - Alemanha.

## OUTROS ASSUNTOS

**DÓBEMOL** \* HQ de Jackson, resenhas de CD, entrevistas, etc. \* nº 1 \* set/2004 \* 32 pág. \* A6 \* R\$ 1,00 + 1 selo 1º p. (CD opcional: + R\$ 3,00) \* **Jackson Teixeira** - R. Uirapiana, 85, Bl. B, ap. 202 - Alípio de Melo - Belo Horizonte - MG - 30830-460.

**FANZINOSCÓPIO** \* textos, opiniões, humor, HQ, ilustrações, tudo colorido à mão, formato circular \* nº 5 \* set/2004 \* 8 pág. \* raio de 100mm \* **Tiago de Oliveira** - R. Rodrigues de Faria, 299 - Santa Rosa - Campina Grande - PB - 58107-303.

**FATHERZINE** \* especial de 10 Anos do fanzine dedicado a Jimi Hendrix, textos, ilustrações, fotos, entrevistas, etc. \* nº 10 \* set/2004 \* 36 pág. \* A4 \* **Valdir Ramos** - R. Padre Francisco M. Malachias, 76 - V. Xavier - Araraquara - SP - 14810-054.

**MENSAGEIRO** \* jornal cultural, traz HQs de Arthur Filho, Lupin, Shimamoto, poemas, textos, divulgação, etc \* nº 141 \* ago/2004 \* 4 pág. \* 1/2 of. 2 \* **Arthur Filho** - R. Espírito Santo, 232/02 - Porto Alegre - RS - 90010-370.

**PARACHUTE** \* textos, poemas, fotos, ilustrações, montagens, textos tirados da Internet, etc \* nº 9 \* set/2004 \* 20 pág. \* 160x170mm \* **Tarcísio B.** - Av. Teotônio Vilela, 92 - Centro - Satuba - AL - 57120-000.

**TOM ZINE** \* fanzine de temática GLS com o tema Infantil, HQs, textos, poemas, ilustrações, fotos, opiniões, debates, etc. \* ago/2004 \* 60 pág. \* 1/2 of. \* **Tom** - R. Antônio Benjamin, 124 - Frei Gaspar - MG - 39840-000

## SALÕES DE HUMOR

**12º Concurso de Banda Desenhada e Cartoon** - Câmara Municipal de Moura - Moura - 7860-207 - Portugal.

**4º Salão Nacional de Humor** - UNACON - SHCN 110 - Bloco C - Lojas 69/79 - Brasília - DF - 70753-530.

## CONCURSOS/FESTIVAIS/ANTOLOGIAS

**VI Antologia Nau Literária** \* Editora Komedi - R. Álvares Machado, 460, 3º andar - Campinas - SP - 13013-070.

**3º Prêmio ARTEZ de Literatura** \* **Marcelino Rodrigues de Pontes** - C.P. 32212 - São Paulo - SP - 04766-970.

**II Concurso Literário NAU** \* **Meireles Editorial** - C.P. 32281 - São Paulo - SP - 04766-970.

## LISTAS DE VENDAS DE GIBIS

**Alexandre (Lexy) Soares** - R. Inácio J. de Moraes, 76 - Mauá - SP - 09340-020.

**Antônio Luiz Ribeiro** - C.P. 70020 (Ag. Gal Osório) - Rio de Janeiro - RJ - 22422-970 (2 selos 1º porte para o catálogo).

**Antônio Sérgio Federighi** - R. Afonso Celso Assis Figueiredo Jr, 116 - V. Nogueira - Campinas - SP - 13089-250.

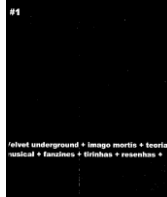
**Armindo Felisberto Gonçalves** - R. Duarte da Costa, 09 - Ferraz de Vasconcelos - SP - 08525-410.

**Paulo Joubert Alves** - R. João Luiz dos Santos, 28 E - Santa Luzia - MG - 33140-250.

**Valdir de Amorim Dâmaso** - C.P. 601 - Maceió - AL - 57020-970.



## Dóbemol



## LITERATURA E POESIA

**ALQUIMIA POÉTICA** \* antologia do 1º Concurso Literário NAU \* **Meireles Editorial** - C.P. 32281 - São Paulo - SP - 04766-970.

**ARTEZ** \* antologia poética \* vol. V \* **Marcelino Rodrigues de Pontes** - C.P. 32212 - São Paulo - SP - 04766-970.

**AVE AMIGA** \* nº 91 \* **Chicco Lacerda** - R. Gonzaga Bastos, 47/301, fds - Rio de Janeiro - RJ - 20541-000.

**BICHIGA TABOCA** \* nº 30 \* **Jocelin Bezerra** - R. Pastor Climaco B. Azza, 08 - Rocas - Natal - RN - 59010-290.

**O BOÊMIO** \* nº 205 \* **Eduardo Waack** - R. José Rosa, 215 - Boa Vista - Matão - SP - 15990-000.

**O CAPITAL** \* nº 125 \* **Ilma Pontes** - Av. Ivo do Prado, 948 - Aracaju - SE - 49015-070.

**CARDÁPIO UNDERGROUND** \* nº 1 \* **Quique** - R. D. Pedro II, 228 - Nova Bragança - Bragança Paulista - SP - 12900-000.

**AS CARTAS, OS OUTROS E OS CONTOS PARA NINGUÉM** \* nº 1 \* **Tiago Montenegro** - R. Nunes Valente, 3855 - Dionísio Torres - Fortaleza - CE - 60125-071.

**ESCRITOS** \* nº 3 \* **Walmor Colmenero** - Av. Afonso Pena, 516/23 - Santos - SP - 11020-002.

**FOLHETO MÓRBIDA DECOMPOSIÇÃO** \* nº 3 \* **Márcio** - Conjunto Pç. Santa Rita, cam.22, casa 06 - Itinga - Lauro de Freitas - BA - 42700-000.

**INFORMATIVO AÇÃO POESIA** \* nº 111 \* **Jacy Gê de Almeida** - C.P. 85 - Ferraz de Vasconcelos - SP - 08500-970.

**O INTERMEDIÁRIO** \* boletim de colecionadores \* **Armindo Gonçalves** - R. Duarte da Costa, 09 - Ferraz de Vasconcelos - SP - 08525-410.

**INTERVALO** \* nº 34 \* **Francisco Filardi** - C.P. 2452 - Rio de Janeiro - RJ - 20001-970.

**O JORNALZINHO** \* nº 150 \* **Araci Barreto da Costa** - C.P. 108317 - São Gonçalo - RJ - 24440-971.

**KARAMELO AZUL** \* nº 15 \* coleção completa (15 n°s mais 3 extras) por R\$ 6,00 \* **Karine Lima** - R. Jorge Raupp, 478 - Maraponga - Fortaleza - CE - 60762-200.

LIL' LISZA \* Lisza Lewis - R. Josinete O. Alves, 85 - Bodocongó - Campina Grande - PB - 58108-220.

O LITERÁRIO \* nº 522 \* Osael de Carvalho - C.P. 8109 - Rio de Janeiro - RJ - 21032-970.

MAGNOPIROL \* Karine Lima - R. Jorge Raupp, 478 - Maraponga - Fortaleza - CE - 60762-200.

MEMÓRIA \* nº 1 \* Jacy Gê de Almeida - C.P. 85 - Ferraz de Vasconcelos - SP - 08500-970.

OPS! \* nº 1 \* Jéssica Gabrielle - R. Jorge Raupp, 478 - Maraponga - Fortaleza - CE - 60762-200.

PAPO E POESIA \* nº 21 \* Manoel Gomes - CIR - Ala Especial - Brasília - DF - 71619-970.

POEMAS ESPARSOS \* nº 22 \* Jacy Gê de Almeida - C.P. 85 - Ferraz de Vasconcelos - SP - 08500-970.

A POETISA \* nº 4 \* Eunice Mendes - Av. Eng. Luís La Scala Jr., 186 - Santos - SP - 11075-150.

RADAR \* nº 2135 - C.P. 601 - Apucarana - PR - 86800-700.

RASCUNHO \* nº 53 \* Editora Letras&Livros - R. Filastro Nunes Pires, 175, casa 2 - Curitiba - PR - 82010-300.

TEMPLO DA CONS. CIÊNCIA... \* nº 1 \* Marc Goam - R. Gadelha, 72 - Natal - RN - 59114-110.

TIRAGEM AVULSA \* nº 230 \* Jacy Gê de Almeida - C.P. 85 - Ferraz de Vasconcelos - SP - 08500-970.

A TRÉPLICA \* nº 2 \* Denilson Reis - R. Gaspar Martins, 93 - Alvorada - RS - 94820-380.

TRIBUNA DO ESCRITOR \* nº 31 \* Emil de Castro - Av. Heitor Beltrão, 353 - Tijuca - Rio de Janeiro - RJ - 20550-000.

URTIGA \* nº -1 \* Petter Baiestorf - C.P. 67 - Palmitos - SC - 89887-000.



**VISITE NOSSO SITE!**

QUADRINHOS, TUTORIAIS,  
ILUSTRAÇÕES, DIVULGAÇÃO  
DE FANZINES E MUITO MAIS!

Escreva para:

Rua Gustavo Schmidt, 240  
CEP 91330-360 Porto Alegre - RS  
ou utilize nosso email!

**CONTOS DA TAVERNA**

www.contosdataverna.cjb.net  
contosdataverna@hotmail.com

## MÚSICA

DERROTADOSSS \* Macedusss - R. Waldomiro Vieira, 260 - B. Pinheiros - São Leopoldo - RS - 93042-080.

ESTADO DE ROCK \* nº 32 \* Jessé A. Ramos Jr. - R. Imbiras, 547 - V. Mazzei - São Paulo - SP - 02316-000.

SINDICATO DO ROCK \* nº 26 \* Ricardo Brasileiro - R. Adão Adolfo, 439 - Serrana - SP - 15150-000.

## RECADOS

Liangê Angeli pede colaborações de desenhos e HQs para um novo fanzine que está organizando. - R. Euzébio Freitas Becon, 375 - Vila Nova - Santiago - RS - 97700-000.

Jorge Luís Cardoso Pereira, cartunista, divulga seu endereço para iniciar contatos. - R. Fernando Ferrari, 625 - Bairro Cohab - Cachoeirinha - RS - 94935-170.

Jackson Farias Teixeira anuncia que faz pinturas em caixas de fósforo de personagens de HQs, instrumentos musicais e reproduções de quadros. Cada caixa a R\$ 0,50. - R. Uirapiana, 85B, ap. 202 - Belo Horizonte - MG - 30830-460.

Marcelo Miquelin quer se corresponder com outros colecionadores de cartões telefônicos. - mmiquelin@uol.com.br.

Edinho avisa que sua nova banda, F.I.R.M.A., está lançando o 1º CD. - R. José Góes, 190 - São Paulo - SP - 04960-070.

José Salles divulga seu novo endereço: - C.P. 95 - Jau - SP - 17201-970.

A banda de blues/punk Macedu\$\$\$ & Os Desajustados Band está com sítio novo: www.macedusssdesajustadosdemoclub.com.

Denison e Frontal lançam EP de hardcore/metal. - R. Alberto Boquimpani, 20/402 - Alcântara - São Gonçalo - RJ - 24452-210.

Alcivan Gameleira procura desenhistas para produzir HQs com seus personagens Corcel Negro e Pablo Rato. - R. Tab. João Tomaz, 41A - Centro - Pau dos Ferros - RN - 59900-000.

Marc Goam avisa que logo sairá a versão 'on line' do fanzine "Templo da Cons. Ciência...". - danieltheobaldo@hotmail.com.

A União de Mulheres de São Paulo lançou as cartilhas "O Atendimento da Violência contra a Mulher" e "Por que criar um Juizado Especial para Crimes de Violência de Gênero" - R. Coração da Europa, 1395 - Bela Vista - São Paulo - SP - 01314-020.

Ana Luiza Koehler divulga o endereço de seu web site: www.contosdataverna.cjb.net.

Alex Sampaio, editor do "Made in Quadrinhos", comunica que o fanzine já está com página própria na internet, com entrevistas, matérias, colunas, etc. - http://geocities.yahoo.com.br/madeinquad.

## ÁLBUNS DE FIGURINHAS ANTIGOS - VENDO

GRANDE QUANTIDADE DE ÁLBUNS  
PARA COMPLETAR

Editora Vecchi - Ídolos da Tela - A Holandesa  
El Cid - Os Dez Mandamentos - Balões  
Cine Cromos - Bicholândia - Aquarela

Solicite sua lista com: SÉRGIO PORINI  
R. Pe. Paulo Canelles, 462 - V. Dalva  
05386-070 - São Paulo - SP

## Brado Retumbante # 2



APENAS  
R\$ 4,00  
(FRETE INCLUSO)

60 PÁGINAS  
CAPA COLORIDA  
226 X 154 CM  
IMPRESSÃO  
OFF-SET

AVENTURA  
EMOÇÃO  
SUSPENSE  
MAGIA

PEDIDOS: A/C LEONARDO SANTANA  
AV. GOV. CARLOS L. CAVALCANTI, 3777/503-B  
CASA CAIADA - OLINDA - PE  
CEP: 53.030-260  
E-MAIL: FOX42@IG.COM.BR  
HOME PAGE:  
HTTP://WWW.BRADOBR.CJB.NET



*Devido a um dos debates que têm movimentado a seção ‘Fórum’, decidi republicar aqui dois artigos meus sobre o tema. O primeiro saiu com este título no livro “Fanzine” que publiquei em 2000 e reeditado por Henrique Magalhães em 2004. Mas já havia sido publicado antes, de forma mais extensa com vários exemplos, com o título “Fanzine ou Revista? Eis a Questão!” nas revistas “Fêmea Feroz” n° 1 e “Curso Prático de Desenho” n° 4. O segundo texto saiu na revista “Mercado Negro” n° 0.*  
EDGARD GUIMARÃES

## HÁ FANZINE PROFISSIONAL?

Há muito tempo que diversos editores de Fanzines têm tentado transformar suas edições em revistas profissionais. No entanto, quando um editor tenta profissionalizar sua edição, ela certamente estará deixando de ser Fanzine. Há uma série de características que distinguem um Fanzine de uma revista profissional. O editor de Fanzines tem total liberdade de edição, podendo publicar o que quiser, mudar a linha editorial no meio do caminho, mudar formato, número de páginas, privilegiar assuntos que lhe são mais caros, abrir espaço para colaboradores que possam não agradar, manter aperiodicidade, distribuir exemplares de graça, fazer todo tipo de experimentação, expressar-se sem maiores restrições. Além disso tudo, constitui-se característica fundamental dos Fanzines a camaradagem entre editores, colaboradores, leitores. O Fanzine atua como uma extensão da amizade que vai se firmando entre seus participantes em torno de assuntos de interesse comum.

A edição de uma revista profissional vai exigir do editor um conjunto de comportamentos incompatível com a fanzinação. A edição de uma revista profissional requer um investimento muito maior. Daí, o retorno financeiro é imprescindível. A periodicidade torna-se uma exigência não só para conquistar os leitores, mas porque um possível contrato com um distribuidor vai exigir isso. Para conquistar esses leitores, o conteúdo da revista deverá agradá-los, portanto a seleção de material a ser publicado ficará atrelada ao gosto da maioria dos leitores. Para sobreviver é preciso vender mais, e esse aumento do número de leitores fatalmente se dará em cima dos leitores de outras publicações do gênero. Perde-se a cumplicidade e a cooperação entre os editores, tornam-se concorrentes, disputam acirradamente a preferência dos leitores. A edição de uma revista profissional é o extremo oposto da edição de um Fanzine, portanto, não é possível fazer um Fanzine ficar profissional. O editor que tenha em mente transformar seu fanzine em revista profissional deve estar ciente de que estará entrando em outro mundo, com características bem diferentes e que deve estar preparado para agir de forma adequada.

## QUADRINHOS: PROFISSÃO E ARTE

Freqüentemente há equívocos entre os criadores, editores e críticos de quadrinhos em relação à questão de a História em Quadrinhos ser uma forma de arte ou uma profissão como outra qualquer. E o equívoco está justamente em se exigir que seja uma coisa ou outra, exclusivamente. A luta para que os quadrinhos sejam reconhecidos como uma forma de arte leva muitos ao extremo de achar que se a HQ é arte então toda história produzida em quadrinhos é uma obra de arte. E mais, se a HQ é arte então todo produtor de quadrinhos deve se portar como um artista genuíno. Por outro lado, a luta por um mercado para os quadrinhos brasileiros leva outros ao extremo oposto de exigirem que todo produtor abandone sua expressão própria e produza voltado ao gosto do público para fortalecer o mercado. Dentro do mundo independente dos quadrinhos, essa polarização é bem visível. De um lado, os adeptos da “arte”, exigindo que os quadrinhistas façam trabalhos experimentais, de vanguarda, e desprezando os temas comuns nas produções das editoras profissionais, como os super-heróis, por exemplo. Do outro lado, os adeptos da “profissão”, exigindo que os quadrinhistas façam trabalhos em sintonia com o grande público de modo a almejar a transformação de seu fanzine em uma revista que tenha retorno financeiro. O equívoco se situa em não reconhecer a multiplicidade de aspectos das Histórias em Quadrinhos, suas possibilidades como expressão artística e também suas potencialidades como empreendimento comercial. A maioria dos trabalhos produzidos dentro de um estúdio como a Disney, por exemplo, dificilmente pode ser chamada de arte. E muitos profissionais que trabalham nesses estúdios nem têm esta expectativa de estarem produzindo arte. Simplesmente dominam uma técnica de produzirem patos e ratos e tiram daí o sustento. Não pensem, no entanto, que esta atitude não artística macula a História em Quadrinhos como arte. Obviamente muita gente medíocre pode usar essa grande quantidade de Histórias em Quadrinhos não artísticas produzidas em série pelos grandes estúdios e editoras como pseudo-argumento a favor da desvalorização da HQ como forma de arte. Mediocridade não é crime. O remédio é identificar os medíocres e evitá-los. Também não pensem que a profissionalização em si é condição suficiente para excluir a produção profissional como arte. Mesmo dentro de um estúdio massificante como a Disney, Carl Barks produziu obras espetaculares com Donald e Tio Patinhas. Tivesse ou não consciência de estar produzindo arte. É conhecido o episódio em que grandes autores americanos de tiras de jornais, como Milton Caniff, se espantaram quando um grupo de brasileiros lhes pediu originais para realizar uma exposição em museu, em 1951. Mesmo autores de grandes obras não se reconheciam artistas. Eram profissionais dos jornais, como o copidesque ou o linotipista. Imaginem o espanto do funcionário da clichéria ao ser procurado por um dono de galeria de arte.

Muitos autores não têm expectativas de profissionalização em relação a sua produção de Histórias em Quadrinhos. Têm uma atitude não comercial, onde a HQ é sua forma de expressão pessoal, sem vínculo editorial. Usam normalmente os fanzines como forma de se comunicar com outros interessados naquela forma de expressão. Não se exija destes autores um engajamento numa luta pelo fortalecimento do mercado nacional, luta muito justa, diga-se de passagem. Esta pluralidade de aspectos das Histórias em Quadrinhos pode e deve conviver sem confrontos, pois, de fato, são aspectos distintos. Nem o comportamento profissional denigre a arte, tampouco o comportamento artístico enfraquece a profissão.

### RESISTÊNCIA AO ORDINÁRIO

O “QI” recebeu em setembro o “Prêmio Capital Nacional” na categoria ‘Impressos/Catálogo’. A premiação foi promovida pelo jornal “O Capital”, editado por Ilma Fontes em Aracaju (SE). Ilma é uma das grandes batalhadoras do meio cultural independente e seu jornal tem um dos melhores slogans que já vi: “jornal de resistência ao ordinário”. Agradeço a Ilma e aos organizadores do prêmio, fiquei muito honrado com a lembrança. Aproveito para parabenizar outros contemplados, bem conhecidos dos leitores do “QI”: **Selmo Vasconcellos** (Divulgação Cultural); **Lupin** (Ilustrações); **Tom** (Fanzine); **Guido Bilharinho** (Crítico de Cinema).

# ENTENDENDO A LINGUAGEM DAS HQs EDGARD

A REALIDADE QUE NOS CERCA É BASTANTE COMPLEXA, COM GRANDE VARIEDADE DE FENÔMENOS FÍSICOS, COMO LUZ, SOM, PRESSÃO, ETC.



OS SERES VIVOS SUPERIORES CAPTAM ESSES FENÔMENOS ATRAVÉS DOS ÓRGÃOS DOS SENTIDOS, E SEUS SISTEMAS NERVOSOS TENTAM DAR SIGNIFICADO A TODA ESSA INFORMAÇÃO SENSORIAL.



O RESULTADO DESSE PROCESSAMENTO CEREBRAL É A NOÇÃO QUE O SER VIVO TEM DO MUNDO EXTERIOR, SUA REPRESENTAÇÃO DA REALIDADE!



O SER HUMANO, NO ENTANTO, NÃO POSSUI DIVERSOS SENTIDOS, NÃO TEM RADAR E SONAR COMO MORCEGOS E GOLFINHOS, SENTIDO MAGNÉTICO COMO OS POMBOS, OU ELÉTRICO COMO VÁRIOS PEIXES.



ALÉM DISSO, OS SENTIDOS HUMANOS SÓ CAPTAM UMA FAIXA REDUZIDA DOS FENÔMENOS SONOROS, LUMINOSOS, ETC, E QUE AINDA ESTÁ ACIMA DA CAPACIDADE DE PROCESSAMENTO DO CÉREBRO.

OPA! PERNÍ!



RESUMINDO, NOSSA CAPACIDADE DE REPRESENTAR A REALIDADE NA MENTE É BASTANTE LIMITADA.

QUER DIZER QUE TEM UM MONTE DE COISA ACONTECENDO NO MUNDO QUE A GENTE NÃO PERCEBE?

